

UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE
Faculdade de Engenharia
Curso de Mestrado em Gestão e Administração Educacional

Américo Alberto Mapunga

Causas de Abandono de Educandos aos Centros de Alfabetização Educação de Adultos na ZIP de Muzingazi na Cidade de Chimoio no período de 2014 a 2015.

Chimoio
Março de 2016

Américo Alberto Mapunga

Causas de Abandono de Educandos aos Centros de Alfabetização Educação de Adultos na ZIP de Muzingazi na Cidade de Chimoio no período de 2014 a 2015.

Dissertação apresentada a Universidade Católica de Moçambique a Faculdade de Engenharia em Chimoio como requisito para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Administração Educacional da Universidade Católica de Moçambique.

Supervisora: MSc. Ada Lourdes Bacallao Hernandez

Chimoio

Março 2016

DECLARAÇÃO

O presente trabalho foi por mim elaborado, estudante da Universidade Católica de Moçambique em 2014-2015. Declaro que este trabalho é fruto do meu esforço individual excepto para citações que aqui foram referenciadas. Prometo que nunca foi e nunca será submetida a nenhuma outra Instituição do Ensino Superior.

Estudante

Américo Alberto Mapunga

A supervisora

MSc. Ada Lourdes Bacallao Hernandez

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Alberto João Mapunga falecido, e Maria Massula, a minha esposa Carlota Alberto Seda, meus filhos Fernando Américo Mapunga e Mazula Américo Mapunga, meus irmãos Júlio Alberto Mapunga e André Alberto Mapunga, falecidos e Olivia Maria Alberto, e aos meus Docentes que tanto trabalharam para a minha formação.

AGRADECIMENTO

Um trabalho desta natureza representa um elevado investimento, significa um grande esforço e acaba sendo um produto de contributos vários. É por isso importante reconhecer e agradecer a importância que cada pessoa tem neste trabalho. Tenho a agradecer em primeiro lugar a Deus Pai todo Poderoso por ter me dado Saúde e por me ter protegido durante os meus estudos, para o alcance do grau de Mestrado. A MSc. Ada Lourdes Bacallao Hernandez, na sua qualidade de docente e de orientadora: O meu sincero reconhecimento e gratidão pela qualidade das suas observações, pelo estímulo constante que me deu e pela atenção que dispensou desde a minha formação à Universidade Católica de Moçambique e ao longo de todo o trabalho académico, especialmente durante a elaboração desta dissertação. A todos os meus professores da Universidade Católica de Moçambique.

RESUMO

Este trabalho apresenta as causas de abandono de educandos aos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos da ZIP de Muzingazi na cidade de Chimoio. Por meio de pesquisa de campo foram entrevistados 196 educandos que abandonaram aos CAEA. Tomou-se como referência metodológica a abordagem qualitativa auxiliando-se com a quantitativa, utilizando-se os seguintes recursos: estudo bibliográfico, observação, análise documental entrevista e questionários com perguntas abertas e fechadas e estatística. A análise conduziu à constatação que predomina o abandono escolar pela necessidade de trabalhar para o sustento da família. Por sua vez, as opções filhos pequenos e afazeres domésticos foram apontadas exclusivamente por mulheres, que, por vezes, além de exercer uma atividade remunerada precisam cuidar da casa e filhos.

Palavras-chave: *Abandono, Alfabetização e Educação de Adultos.*

ABSTRACT

This work presents the factors of dropout in adults at school of the ZIP of Muzingazi at Chimoio city. They were interviewed 196 students who quitted from a school. The qualitative approach supported by quantitative approach was taken as a methodological tool which also included the following techniques: bibliographical research, observation, data analysis, the questionnaires with open and closed questions and statistic. The analysis led to the finding that the predominant avoidance of the need to work for supporting the families. The options small children and household chores were appointed exclusively by women, sometimes in addition to exerting a paid work must take care of the house and children.

Keywords: *Quit, literacy and Education of adults' people.*

INDICE GERAL

DECLARAÇÃO	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTO	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
INDICE DE GRAFICOS	IX
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XI
GLOSSÁRIO.....	XII
CAPITULO I. INTRODUÇÃO.....	1
INTRODUÇÃO.....	1
1.1. JUSTIFICATIVA	3
1.2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	4
1.3 OBJETIVOS DO TRABALHO	5
1.3.1 Objetivo Geral.....	5
1.3.2 Objetivos Específicos	5
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	5
1.5 LIMITAÇÃO DO ESTUDO	6
1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	6
2.1 INTRODUÇÃO.....	8
2.1.1 Revisão da Literatura teórica	8
2.1.2 Conceitos Básicos	8
2.1.3 Abandono.....	8
2.1.4 Educando	8
2.1.5 Adulto	9
2.1.6 Iltrado	9
2.1.7 Analfabeto.....	10

2.1.8 Literacia	10
2.1.9 Alfabetização	10
2.1.10 Alfabetização Funcional	11
2.1.11 Educação de adultos.....	11
2.1.12 Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique	11
2.1.13 História de Alfabetização e Educação de Adultos.....	12
2.2 TEORIA DE BASE.....	14
2.2.1 Teorias de aprendizagem de adultos	14
2.2.2 Andragogia como Modelo para Aprendizagem do Adulto.....	15
2.2.3 Alfabetização e Literacia	16
2.2.4 Legislação e Política nacional sobre a Alfabetização e Educação de Adultos ...	16
2.2.5 Analfabetismo e Alfabetização	17
2.2.6 Condições socioculturais e económicas.....	19
2.2.7 Condições Institucionais	19
2.2.8 Consequências das causas de abandono	20
2.3 REVISÃO LITERATURA EMPÍRICA.....	21
2.4 REVISÃO DA LITERATURA FOCALIZADA	22
2.4.1 Análise de programas de AEA.....	22
Tabela 1: Desafios da Alfabetização e Educação de Adultos	25
Tabela 2: Análise de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças	25
CAPITULO III: METODOLOGIA.....	30
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	30
3.2. DESENHO DE PESQUISA	30
3.3. POPULAÇÃO DE ESTUDO	31
3.4. Processo de amostragem.....	31
3.4.1 Tamanho da Amostra.....	31
3.5. MÉTODOS DE COLECTA DE DADOS	31

3.6 DURAÇÃO DO ESTUDO	32
3.7 VARIÁVEIS DO ESTUDO	32
CAPITULO IV: INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1.1 Número de Desistentes	33
Gráfico 1: Representa a Idade dos educando Desistentes da ZIP de Muzingazi.....	33
Gráfico 2: Distribuição dos educandos por sexo	34
Gráfico 3: Representa as habilitações de entrevistados.....	34
Gráfico 4: Fonte de informação sobre CAEA	35
Gráfico 5: Razões de frequentar aos CAEA	36
Gráfico 6: Tempo de aprendizagem dos educandos de ZIP de Muzingazi	38
Gráfico 7: Conduta/comportamento dos alfabetizadores da ZIP de Muzingazi.....	39
Gráfico 8: Representa a religião dos educandos desistentes 2014 a 2015.....	40
Gráfico 10: Representa o local de residência dos desistentes de ZIP de Muzingazi	41
Gráfico 11: Representa Naturalidade dos desistentes da ZIP de Muzingazi.....	42
Gráfico 12: Tipo de habitação educandos	42
Gráfico 13: Representa os responsáveis pelo sustento da família dos educandos.....	43
Gráfico 14: Representa as causas de abandono educandos aos centros de Alfabetização na ZIP da Muzingazi.....	44
Gráfico 15: Propostas de estratégias.....	45
5. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.	46
5.1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	46
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	48
5.1. CONCLUSÕES	48
5.2. RECOMENDAÇÕES.....	49
BIBLIOGRAFIA	51
APÊNDICE 1	54

INDICE DE GRAFICOS

Gráfico 1: Representa a Idade dos educando Desistentes da ZIP de Muzingazi.....	33
Gráfico 2: Distribuição dos educandos por sexo	34
Gráfico 3: Representa as habilitações de entrevistados.....	34
Gráfico 4: Fonte de informação sobre CAEA	35
Gráfico 5: Razões de frequentar aos CAEA.....	36
Gráfico 6: Tempo de aprendizam dos educandos de ZIP de Muzingazi.....	38
Gráfico 7: Conduta/comportamento dos alfabetizadores da ZIP de Muzingazi.....	39
Gráfico 8: Representa a religião dos educandos desistentes 2014 a 2015.....	40
Gráfico 9: Representa a estado civil dos desistentes da ZIP Muzingazi.	40
Gráfico 10: Representa o local de residência dos desistentes de ZIP de Muzingazi.....	41
Gráfico 11: Representa Naturalidade dos desistentes da ZIP de Muzingazi.....	42
Gráfico 12: Tipo de habitação educandos	42
Gráfico 13: Representa os responsaveis pelo sustento da familia dos educandos.....	43
Gráfico 14: representa as causas de abandono educandos aos centros de Alfabetização na ZIP da Muzingazi.....	44
Gráfico 15: Propostas de estratégias.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Desafios da Alfabetização e Educação de Adultos	25
Tabela 2: Análise de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças	25

LISTA DE ABREVIATURAS

AEA: Alfabetização e Educação de Adultos.

Alfalit: Alfabetização e Literatura.

Alfa-Rádio: Alfabetização pela Rádio.

CAEA: Centro de Alfabetização e Educação de Adultos.

DNAEA: Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos.

FRELIMO: Frente de Libertação de Moçambique.

GDs : Grupos Dinamizadores.

MEC: Ministério de Educação e Cultura.

MINED: Ministério da Educação.

ODM: Desenvolvimento do Milénio.

SDEJT: Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia.

SWOT: Sigla formada pelas iniciais dos termos Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), oportunities (oportunidades) e Threats (ameaças).

ZIP's: Zonas de Influência Pedagógica.

GLOSSÁRIO

Andragogia: Arte e ciência que orienta o processo de aprendizagem de jovens e adultos.

Alfabetização Funcional: Aprendizagem através de um conjunto de actividades de leitura, escrita e cálculo que permitem que as pessoas, individual ou colectivamente, apliquem os seus conhecimentos de forma efectiva para a melhoria das suas condições de vida e da comunidade.

Perfil sócio económico e cultural é definido como um conjunto de atributos económicos, sociais e culturais de uma certa pessoa.

Abandono acto de dechar uma coisa, ou renúnciar alguma coisa.

Literacia: Comunicação básica através da leitura e escrita no domínio da vida.

Alfabetização - Aquisição e aplicação de habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo.

Educando/Alfabetizando: Sujeito activo no processo de aprendizagem básica da leitura, escrita e cálculo.

Educação de Jovens e Adultos: Processo de aprendizagem formal, não formal e informal, em que jovens e adultos desenvolvem habilidades, conhecimentos e atitudes, aperfeiçoando as suas qualificações técnicas e profissionais, na perspectiva de satisfazer as suas necessidades, da comunidade e da sociedade em geral.

CAPITULO I. INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema **“Causas de Abandono de Educandos aos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos na ZIP de Muzingazi na Cidade de Chimoio, no período de 2014 a 2015”**.

O problema do abandono escolar tem sido constantemente discutido por órgãos governamentais e pelo meio acadêmico, devido à importância do tema da educação, principalmente aquela fornecida pelo próprio governo. No entanto, políticas públicas voltadas ao combate do abandono nem sempre tem obtido êxito, o que indica que as causas para tal fenômeno podem ainda não ter sido analisada de forma adequada. Na literatura sobre Alfabetização e Educação de Adultos, encontram-se diversas causas para o abandono escolar, que podem estar relacionadas a aspectos socioeconômicos, causas relativas ao professor, causas relativas ao aluno, e causas relativas às práticas pedagógicas e institucionais.

A educação de adultos evidenciou-se e institucionalizou-se como campo de práticas educativas e como parte integrante na agenda da política educativa, por um lado, através do surgimento de teorias que a diferenciam de outras modalidades educativas e, por outro lado, pelas conferências que a UNESCO vem realizando desde 1949 que contribuíram significativamente para o reconhecimento da existência da educação de adultos e do seu papel no contexto da educação ao longo da vida. Porém, em África, a educação de adultos emerge nas décadas de 50 e 60 quando alguns países começaram a libertar-se do colonialismo. Desde então, a educação de adultos foi vista como instrumento fundamental no combate ao analfabetismo que assola a maior parte dos africanos. Por essa razão, quando Moçambique alcançou a independência em 1975, uma das primeiras estratégias que adotou foi o lançamento de campanhas de alfabetização e educação de adultos para todas as pessoas. A alfabetização Educação de Adultos (AEA) é uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância ou adolescência seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. Os índices de analfabetismo que Moçambique herdou do governo colonial (de 93% à data da independência (Lind, 1985)

e a necessidade de formar o “Homem Novo” foram os principais desafios que conduziram à implementação de campanhas nacionais de Alfabetização e Educação de Adultos, que tiveram o seu início em 1978.

Este estudo se torna relevante por estar relacionado com o tema em si, pois o abandono de educandos aos programas de alfabetização traz prejuízo para o educando e para a sociedade por se privar de pessoas com alto índice de escolaridade além do desperdício de impostos e contribuições que sustentam a educação pública (GOMES, 1998). Apesar de outros autores terem efectuado pesquisas sobre Alfabetização e Educação de Adultos, ainda não foi explorada o abandono de educandos aos centros de AEA na ZIP de Muzingazi na Cidade de Chimoio. As demandas que se colocam para o Sector de Educação e seus parceiros, na área de Alfabetização e Educação de Adultos para a erradicação do analfabetismo exigem trabalho entre todos os intervenientes, havendo a necessidade de assegurar o acesso e a retenção, a melhoria da qualidade, de forma a contribuir dessa forma, para o desenvolvimento sócio económico do País.

Dada ainda a sua importância e a preocupação constante dos decisores na República de Moçambique, a alfabetização e educação básicas constam nas políticas de desenvolvimento do país, dentre quais se destacam: a Constituição da República de Moçambique no que refere à Alfabetização e Educação de Adultos, o Artigo 52º, declara que “A República de Moçambique promove uma estratégia de Educação visando a Unidade Nacional, a erradicação do analfabetismo, o domínio da ciência e da técnica, bem como a formação moral e cívica dos cidadãos”. Ainda na mesma constituição, o Artigo 92º, advoga que na República de Moçambique educação constitui como um direito e dever de cada cidadão.

Caberão as Zonas de Influência Pedagógicas (ZIPs), aos directores das escolas, líderes comunitários e religiosos e outros intervenientes fazer a gestão da Educação de Adultos, através da tutoria dos Centros de Alfabetização em torno das suas escolas. O abandono de educando aos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos é preocupante para o país, pois, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH) redobra os esforços em criar variedades de modelos ou estratégias na perspectiva de atingir a toda população que por várias razões não teve oportunidade de se ingressar no ensino formal.

Constitui o objectivo geral do estudo, analisar os Fatores do abandono de educandos aos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos na ZIP de Muzinganzi. O tema ajudará-nos a determinar de forma objectiva e concisa até que ponto os educandos levam a sério aos aspectos ligados a alfabetização. Dê modo a ter uma boa explicação acerca do abandono aos centros de alfabetização far-se um estudo de caso com uma abordagem qualitativa e auxiliada pela quantitativa, baseando-se na pesquisa bibliográfica, análise documental, observação, entrevista e questionário como instrumentos de recolha de dados e estatísticos para a apresentação e discussão dos mesmos.

1.1. JUSTIFICATIVA

O interesse de investigar o tema surgiu como resultado de experiências vividas ao longo do trabalho na ZIP de Muzingazi, onde se verificou o abandono de 382 de Educandos aos centros de AEA. Nenhum país pode se desenvolver com cifras altas de analfabetismo; com avanços das tecnologias de informação, requer que as pessoas possuam habilidades básicas de escrita e leitura. O estudo pode fornecer informação relevante para reorientar estratégias visando a incentivar a maior participação de educandos nos programas de alfabetização e educação de adultos (AEA).

O tema permitirá o encorajamento dos educandos a assumirem responsabilidades de forma consciente e científica nos seus papéis sociais. Essa responsabilidade consciente se torna possível com uma educação. A alfabetização assume um papel preponderante nos esforços do Governo de combate ao analfabetismo, por isso, liderou o processo de elaboração da segunda Estratégia, que visa aumentar as oportunidades de educação básica dos jovens e adultos, através de um conjunto de acções integradas das instituições do governo e não governamentais, para a redução da taxa do analfabetismo dos actuais 48,1% para 30% em 2015, contribuindo desta forma para promoção da cidadania e redução da pobreza.

Uma politica clara e boa governança são necessárias para assegurar que os adultos, têm acesso ao ensino, como um dos seus direitos naturais. As demandas que se colocam para o sector da Educação e seus parceiros, na área de Alfabetização e Educação de Adultos para o alcance das metas do Milénio, exigem uma plataforma de trabalho entre todos os intervenientes, (ONGs, lideres comunitários, lideres religiosos, etc.), havendo a

necessidade de assegurar o acesso e a retenção, a melhoria da qualidade e o reforço da capacidade institucional, de forma a responder, aos desafios de erradicação de analfabetismo e, contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do País. Porém, dados da ZIP de Muzingazi na Cidade de Chimoio mostram que 382 de educandos abandonam os centros de AEA pelo que interessa pesquisar os factores que levam aos educandos a abandonarem.

O estudo é direccionado aos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia da Cidade de Chimoio, concretamente na ZIP Muzingazi, pelos seguintes motivos:

- ✓ O Distrito de Chimoio constitui o berço do investigador e onde esta a trabalhar actualmente;
- ✓ O desejo de querer fazer o estudo que beneficie de forma particular a sua zona de origem;
- ✓ A localidade Urbana número 3 onde se localiza a ZIP de Muzingazi possui maior número de abandono de educandos;
- ✓ O fato de ZIP Muzingazi ser um dos que possui maior número de centros de AEA;
- ✓ O trabalho vai permitir ao investigador o aumento de conhecimento na área de formação;
- ✓ O trabalho vai trazer impacto positivo na sociedade pois irá ajudar para os fazedores da educação no sentido de melhorar o processo de ensino de adultos através de AEA;
- ✓ Acredita-se que, o estudo irá ainda enriquecer a literatura existente sobre abordagens de Alfabetização e Educação de Adultos, baseados em estudos específicos Cidade de Chimoio, concretamente na ZIP de Muzingazi.

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

Nos anos de 2014 a 2015, na ZIP de Muzingadzi foram inscritos 764 educandos de AEA e até ao final do ano 2015 haviam abandonado 382 educandos, pois houve 50% de abandono de educandos. Este aspecto preocupa as autoridades competentes na área de educação de adultos e ao proponente desta dissertação. A ausência de integração entre as iniciativas e realizações do governo, e Plano Estratégico ainda não se traduz em

ações visíveis no campo da Alfabetização e Educação de Adultos. Estes dois factores concorrem para a persistência de altos índices de analfabetismo no país.

Porém a Educação e Alfabetização de Adultos são visto dentro de um quadro muito estreito. O campo mais amplo de educação de adultos, que deve ser uma preocupação do Governo e em toda a sociedade civil, é negligenciado. Por outro lado o sistema formal de ensino não consegue absorver todas as crianças em idade escolar, deixando de fora muitas crianças, o que constitui uma fonte permanente de crescimento da população analfabeta no país.

A ZIP de Muzingazi implementa diferentes estratégias de AEA tais como, Alfa Rádio, e Alfa regular. Contudo, apesar dos progressos alcançados, verifica-se o abandono de educandos aos Centros de Alfabetização de EPC de Nhamaonha, EPC de Muzingazi e EPC de Nhauriri. Diante destas situações, surge a seguinte questão: **Quais os factores que contribuem para o abandono de educandos nos centros de Alfabetização e Educação de Adultos da ZIP de Muzingazi?**

1.3 OBJETIVOS DO TRABALHO

1.3.1 Objetivo Geral

- ✓ Analisar os fatores do abandono de educandos aos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos na ZIP de Muzingazi.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar os fatores que concorrem ao abandono de educandos aos Centros de AEA;
- ✓ Analisar a situação de acesso e retenção de educandos nos Centros de AEA;
- ✓ Propor possíveis estratégias que promovam a participação e retenção de educandos aos Centros de AEA.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo aborda “O Abandono de Educandos aos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos na ZIP de Muzingazi na Cidade de Chimoio no período de 2014 a 2015”.

1.5 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Neste ponto, iniciamos com a caracterização do espaço geográfico em geral e do local onde decorreu o estudo em particular.

A Cidade de Chimoio, capital de Província de Manica, localiza-se no centro do País. Administrativamente, a Cidade de Chimoio está dividida em Localidades Urbanas e estas em Bairros que, por sua vez, se encontram divididos em quarteirões. Ao nível da Cidade de Chimoio existem três localidades Urbanas: Localidade Urbana nº 1, 2 e 3. A julgar pelos números, a Localidade Urbana nº 2 é a que maior número possui (12 Bairros), sendo seguida pelas Localidades Urbanas nº 3 (11 bairros), e finalmente, nº 1 (10 Bairros), (INE, 1997). Do ponto de vista geográfico, a Cidade de Chimoio fica situada ao longo do corredor da Beira e se circunscreve no distrito de Chimoio. Ela abrange uma zona central e bairros residenciais suburbanos e periféricos, com uma superfície total de 174 km². A área do estudo faz parte da localidade Urbana nº 3. Dentre vários aspectos que identificam esta área, o complexo industrial da Textêfrica é o mais importante. Localidade Urbana nº 3 encontra-se localizada a sudeste da Cidade e é cortada pelo corredor da Beira no seu extremo Norte. Os seus limites são, a Norte, Localidade Urbana nº 2, a sul e este, o Distrito de Chimoio e a Oeste, Localidade Urbana nº 1. É dentro desta Localidade onde se localiza a Zona de Influência Pedagógica de Muzingazi (ZIP). A ZIP de Muzingazi é constituída pelas seguintes escolas: EPC Muzingazi, EPC Nhamaonha e EPC Nhauriri. A EPC Muzingazi, e Nhauriri encontram-se ao longo do corredor da Beira exceptuando a EPC Nhamaonha que se encontra na zona litoral ao longo da Avenida 25 de Setembro. Para a escolha da ZIP tomou-se como base a existência de maior número de centros de AEA. Antes da escolha da ZIP Muzingazi fez-se um diagnóstico de número de centros de AEA ao nível das outras ZIPs existentes a nível da Cidade de Chimoio e constatou-se que a ZIP Muzingazi possui maior número de centros de AEA. Com base no estudo alguns constrangimentos foram notáveis, como por exemplo, dificuldade na localização de alguns educandos que abandonaram os programas de AEA.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo é composto por cinco capítulos. Onde o primeiro refere-se à Introdução que engloba os objectivos de estudo, definição do problema, a delimitação do estudo e por último a limitação do estudo em causa. No segundo capítulo temos a revisão da literatura, e está dividido em três partes que incluem a literatura teórica,

empírica e a literatura focalizada. O terceiro refere-se a metodologia de pesquisa tendo em conta o tipo de Pesquisa, população em estudo, desenho da pesquisa, processo da amostragem e tamanho da amostra e métodos de coleta de dados. O quarto capítulo esta patente a análise e interpretação dos dados, para responder os objectivos do estudo. Por fim o último que é o quinto capítulo apresenta-se as discussões, sugestões, recomendações e a conclusão.

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta fundamentação teórica do tema em estudo, sobretudo as percepções de diferentes autores. São apresentados os conceitos básicos que interligados explicam a essência da pesquisa, destacando se ainda Alfabetização e Educação de Adultos entre outros aspectos de carácter teórico que possa explicar os factores tendentes ao abandono de educandos aos programas de AEA, tendo como base explicativa a aprendizagem de Adulto. A informação que fez parte desta secção resultou de pesquisas bibliográficas em livros académicos, revistas científicas apresentados na internet ou arquivo bibliotecário.

2.1.1 Revisão da Literatura teórica

O estudo baseia se na literatura que fala sobre Alfabetização e Educação de Adultos.

2.1.2 Conceitos Básicos

Neste item, consideramos de conceitos básicos os que foram frequentemente usados na dissertação.

2.1.3 Abandono

A palavra Abandono segundo o dicionário português refere a acção de deixar uma coisa, sinónimo de abandono é desistência. Esta palavra pode significar desinteresse. Bárbara (2002) Entende-se por abandono escolar, a saída prematura do aluno do sistema de ensino obrigatório, sem que o tenha completado ou atingido a idade legal para fazê-lo, por razões que não sejam a transferência de escola ou morte. Nesta dissertação usou-se a palavra abandono para comungar com o significado de desistência por parte de educandos aos programas de AEA.

2.1.4 Educando

A palavra educando segundo o dicionário português refere se a individuo que recebe educação, que se encontra em processo de aprendizagem, sinónimo de educando é aprendiz. Nesta dissertação usa se a palavra educando para aluno que estão nos centros de AEA.

2.1.5 Adulto

Considerando que o nosso tema está relacionado com AEA e o termo adulto afigura-se neste, e assim, pretende se descrever o conceito de adulto e suas características. Em Moçambique e na maioria das comunidades africanas, ser considerado “adulto” ultrapassa em muito a questão da idade cronológica. Há diversas etapas e níveis para que a pessoa seja considerada adulta pelos membros de sua comunidade. Somente ao adulto é reservado o direito de participar de algumas cerimônias sociais, como festa dos iniciados, cuidado dos doentes ou cerimônias fúnebres.

Há “rapazes” que são considerados adultos antes dos 12 anos, quando, por exemplo, trabalham nas minas da África do Sul. Ao mesmo tempo, há homens de 20 anos que não são considerados adultos, pois não participaram dos “rituais de passagem”, podendo inclusive ser considerados crianças por um tempo indefinido, o que “veta ao indivíduo o acesso a alguns saberes comunitários que constituem segredos locais” MANGRASSE (2004).

A vida adulta é entendida muitas vezes como uma fase de estabilidade, sendo esta estabilidade apresentada por características de maturidade. Segundo GOUVEIA (2000). Moçambique oficialmente, através do Artigo 130º do Código Civil é considerado adulto aquele que já tenha completado 21 anos de idade.

UNESCO (2010) refere que adultas são “pessoas consideradas pela sociedade a que pertencem”. Esta prudência traduz a ambiguidade associada ao conceito de adulto e, por isso, também ao de jovem. Há diversas etapas e níveis para que a pessoa seja considerada adulta pelos membros de sua comunidade (VIEIRA, 2006). Assim adulta é a pessoa que executa papéis sociais, tipicamente para os adultos. (os papéis referidos são, por exemplo, o de ser trabalhador, esposa, esposo, pai, mãe, soldado, e outros).

2.1.6 Ilettrado

O termo iletrado etimologicamente do latim, tendo como modelo o latim illiteratus. Segundo o dicionário português o termo iletrado significa pessoa que não sabe ler ou escrever. Refere se a pessoa que tem pouco ou nenhum conhecimento sobre literatura. Sinônimo de iletrado é analfabeto.

2.1.7 Analfabeto

O analfabeto é o indivíduo que não tem a necessidade da leitura no desenvolvimento das suas atividades do quotidiano, pois a leitura e a escrita são primordialmente dois recursos aos quais os indivíduos recorre para a execução de um trabalho que não pode ser feito sem esse conhecimento.

2.1.8 Literacia

O termo literacia corresponde em inglês literacy. Uma leitura atenta ao dicionário da língua portuguesa (1999) verifica se que o termo literacia está associado a palavras como literato ou letrado, que de forma depreciativa apontam para o sentido de conhecimento literário e/ou aquele que por habito cultiva literatura. No dicionário da Oxford (2007) a palavra literacy indica “ being literate” e literate diz se significar “ able to read” and “write”.

Segundo Sim Sim (2010) o conceito de literacia é entendido como a capacidade de usar todas as formas do material escrito requeridos pela sociedade e usados pelos indivíduos que integra. Assim, literacia é entendida como um fenómeno multidimensional e complexo, que compreende o conjunto de práticas quotidianas de utilização da leitura, da escrita e do cálculo, nos contextos de vida dos indivíduos, e levadas a cabo com finalidades diversas e visando atingir fins específicos.

2.1.9 Alfabetização

MEC (2000) Alfabetização é a aquisição de noções básicas de leitura, escrita e cálculo e, por outro, um processo que estimula a participação nas actividades sociais, políticas e económicas e permite uma educação contínua e permanente.

UNESCO (2007) admitindo a evolução do conceito define alfabetização, no contexto actual, como a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar, usar o computador e materiais associados em diversos contextos. A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem.

Segundo DNAEA (2003) A alfabetização é considerada, por um lado, a aquisição de noções básicas de leitura, escrita e cálculo e, por outro, um processo que estimula a participação nas actividades sociais, políticas e económicas e permite uma educação contínua e permanente.

2.1.10 Alfabetização Funcional

Entende-se alfabetização funcional aquela aprendizagem que ocorre através de um conjunto de actividades de leitura, escrita e cálculo que permitem que as pessoas, individual ou colectivamente apliquem os seus conhecimentos de forma efectiva para a melhoria das suas condições de vida e da comunidade (MEC, 2011:7).

Comungando com ideia dos autores sobre Alfabetização, nesta pesquisa deve ser entendida como um processo de aprendizagem contínuo em prol de actualização de conhecimentos de modo a que cada indivíduo consiga enfrentar e vencer os desafios da vida numa comunidade ou sociedade ampla, aberta e com uma constante evolução tecnológica. O enfoque deste programa é a aquisição de competências ligadas a leitura, escrita e cálculo, de modo a resolver os problemas do seu quotidiano (negócios, agricultura, saúde educação parental entre outras). Assim pode se dizer que os conceitos acima apresentados convergem naquilo que é a essência e no caso particular, no seu alvo.

2.1.11 Educação de adultos

A educação de adultos é mais importante. A educação de Adulto é um componente importante na capacitação e emponderamento das comunidades para a busca da equidade e da justiça social e na resolução de problemas que o adulto enfrenta no seu dia -a- dia (MEC, 2011). UNESCO (2010) A aprendizagem emancipa os adultos, dando- lhes conhecimentos e competências para melhorar suas vidas.

2.1.12 Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique

Segundo MEC (2003) Alfabetização e Educação de Adultos referem-se a todos os programas educativos dirigidos aos adultos, em grupo ou isoladamente, que têm por objetivos desenvolver nos adultos, em grupo ou isoladamente, conhecimentos assim como aptidões, capacidades e competências de ordem intelectual, afectiva, física, artística, profissional e social. Segundo Schwartz (2010) Alfabetizado significa dar

conta da leitura de um pequeno texto, seja de um bilhete, seja de um nome de rua, para outros é fundamental a inserção da cultura na leitura e na escrita. Porém, tanto num como noutro caso, o quadro conceptual da alfabetização encontra-se sempre associado à leitura e à escrita. O enfoque deste programa é a aquisição de competências ligadas a leitura, escrita e calculo, de modo a resolver os problemas do seu quotidiano.

2.1.13 História de Alfabetização e Educação de Adultos

AEA no nosso país “Moçambique”, não é um fenómeno novo. Ela percorre toda a trajectória histórica. Nesse sentido, iniciamos com as questões explicitadas por NANDJA (2004), no artigo intitulado “Educação de Adultos em Moçambique: uma cronologia de factos, de 1964 a 2002”.

Por ser 1964 o ano de início da luta armada de libertação nacional em Moçambique, e buscamos contribuições de outros autores que abordam a situação no passado e no período mais recente da história do país.

O primeiro período que marca a história de Alfabetização em Moçambique vai de 1964 a 1975, designado por período da luta de libertação nacional cujo processo de alfabetização estava ligado à consolidação das zonas de libertadas, às razões da luta armada e à produção de alimentos para os combatentes (ESPADA, 2009).

Em 10 de setembro de 1964, foi baixado o Decreto-lei nº 45908, que instituiu a reforma do ensino primário e o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, com duração de duas horas e trinta minutos por dia, nos períodos vespertino e noturno, ou seja, fora do horário regular das aulas das crianças, para alunos adultos, a partir dos 15 anos de idade (NANDJA, 2004).

No ano de 1973, após a intensificação da luta armada em Moçambique, realizou-se na “Escola Secundária da FRELIMO, um Seminário Pedagógico que visava preparar os estudantes para uma campanha de alfabetização de adultos nas Zonas Libertadas” (NANDJA, 2004).

Decreto-Lei nº. 5/73, de 25 de Junho de 1974 foi introduzida a AEA em Moçambique, como ensino destinado aos adultos e as actividades são voltadas à formação profissional

dos mesmos na: extensão cultural, formação, aperfeiçoamento, actualização e especialização (MÁRIO, 2004).

Em 1974, a Associação Acadêmica da FRELIMO e os Grupos Dinamizadores (GDs) iniciaram uma Campanha de Alfabetização de massas, contando com o trabalho voluntário de alfabetizadores (MÁRIO, 2004). Em 1975, ficou definido que caberia ao MEC, organizar e dinamizar todo o programa de AEA do país. Como consequência dessa decisão, em 1976 foi criada a Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos (DNAEA), com o objectivo de orientar e controlar o Sistema de Alfabetização e Educação de Adultos, excluindo a formação profissional (MÁRIO, 2004).

Em 1977, no III Congresso da FRELIMO, a Alfabetização foi considerada tarefa prioritária, especialmente para a classe operária, para os veteranos da luta de libertação, para os quadros do Partido, das organizações democráticas de massas e das forças de defesa e segurança, para os deputados e para os trabalhadores dos sectores socializados do campo (NANDJA, 2004).

Em 1978 aconteceu o lançamento da 1ª Campanha nacional de Alfabetização. Este foi considerado o primeiro passo para armar ideológica, científica e tecnicamente o trabalhador moçambicano, rumo ao desenvolvimento (MÁRIO, 2004).

Em 1980, implementada a 2ª Campanha Nacional de Alfabetização, a qual foi bem-sucedida em todos os aspectos e foi uma boa tentativa de uma campanha de massas, dado que houve inclusão de um grande número de pessoas de grupos-alvo dispersos (por exemplo, Mulheres do campo); descentralizou-se a formação de alfabetizadores; participou quase meio milhão de pessoas, principalmente das zonas rurais (ALMEIDA, 2011).

1981 foi ano da 3ª campanha, factores externos (crescente desestabilização e seca) contrariaram esta tendência (ALMEIDA, 2011). A partir de 1983, o Subsistema de Educação de Adultos (SSEA) passou a integrar o Sistema nacional de Educação (SNE).

Em 1991 teve início o “Programa de Alfabetização em Línguas Moçambicanas, nomeadamente em língua: Sena, ndau, changana, emakua, nyandja, no âmbito do Projecto de Educação Bilíngue de Mulheres” (MÁRIO, 2004).

2.2 TEORIA DE BASE

2.2.1 Teorias de aprendizagem de adultos

Na óptica GARCIA (1999), os adultos aprendem conhecimentos, competências, atitudes e disposições em situações formais, a aprendizagem autónoma é a que se torna mais significativa, devido ao facto da sua aprendizagem centrar-se no aluno. O autor adianta ainda que os adultos que aprendem necessitam de apoio, mas são eles que possuem experiências e informação suficiente para decidir o que aprender, mas algumas vezes falta lhes a motivação e a confiança em si mesmos. Adultos respondem mais positivamente a oportunidades de aprender aquilo que seja relevante ao seu trabalho e a si.

É provável que respondam melhor a treinamentos que os auxiliem a acrescentar conhecimentos, habilidades e atitudes que aplicarão de imediato e que possam assumir novas tarefas e papéis (GARCIA, 1999).

Adultos estão acostumados a assumir suas próprias decisões e acções, inclusive na seleção daquilo que querem aprender. Estes aprendem melhor quando são tratados como participantes activos no processo de aprendizagem e quando os formadores os ajudam a dirigirem seu próprio aprendizado.

Segundo CAVALCANTI (1999), refere que Adultos não gostam de ficar embaraçados frente a outras pessoas. Assim, adotarão uma postura reservada nas atividades de grupo até se sentirem seguras de que não serão ridicularizadas. Pessoas tímidas levarão mais tempo para se sentirem à vontade e não gostam de falar em discussões de grupo.

OLIVEIRA (1999), Explica que, no processo de ensino dos adultos os métodos de ensino devem transmitir a segurança, isto é devem ser participativos e ativos, pois estes podem promover autonomia do adulto, autonomia implica a segurança. Adultos podem

se concentrar numa explanação teórica durante 07 minutos. Depois disso, a atenção se dispersa.

MILLER citado por CAVALCANTI (1999), afirmam que estudantes adultos retêm apenas 10% do que ouvem, após 72 horas. Entretanto serão capazes de lembrar-se de 85% do que ouvem, vêem e fazem, após o mesmo prazo.

2.2.2 Andragogia como Modelo para Aprendizagem do Adulto

A teoria da aprendizagem de Knowles constitui uma proposta do sistema educacional baseado na andragogia que tem como um dos princípios fundamentais a aprendizagem assente em situações concretas das diferentes esferas da vida dos adultos.

Knowles (2010) “a abordagem da educação de adultos deve ser por via de situações, não por disciplinas. O nosso sistema académico tem funcionado de forma inversa; as disciplinas e professores constituem o ponto central, os estudantes são secundários. Na educação convencional, o estudante é exigido ajustar-se ao currículo estabelecido; na educação de adultos o currículo é construído em torno das necessidades e interesses dos estudantes”.

O modelo andragógico é baseado nas seguintes premissas:

- Os adultos precisam saber porque é que é necessário aprender um determinado conteúdo;
- Os adultos entram no processo educativo com um maior volume e diversidade de experiências do que as crianças, por isso eles próprios é que devem decidir sobre as suas responsabilidades e necessidades da aprendizagem;
- Os adultos têm necessidade de aprender aquilo que precisam e que cabe efetivamente nas situações da vida real;
- Os adultos são mais sensíveis a motivações intrínsecas do que das motivações extrínsecas.

Em Moçambique os alfabetizadores antes de tomarem as turmas de adultos são, geralmente, submetidos a cursos intensivos de curta duração onde são abordados, entre

outros aspectos da educação de adultos, os princípios andragógicos. As pessoas que se predispõem a trabalhar com adultos são sensibilizados a adotar determinados comportamentos que se adequam com esse grupo de educandos.

2.2.3 Alfabetização e Literacia

São dois conceitos distintos, que se entrecruzam enquanto processos na medida em que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e aprender a ler e a escrever é também compreender o mundo no seu contexto, vinculando linguagem e realidade. A alfabetização constitui-se como o fundamento e instrumento da literacia, entendida como a capacidade de acção no mundo social, cultural e profissional. A inserção do indivíduo no mundo da escrita dá-se, simultaneamente, através destes dois processos: aquisição do sistema convencional e ortográfico da escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema nas práticas sociais que implicam a utilização da linguagem verbal. “A alfabetização possibilita o domínio dos usos e das práticas culturais e sociais da leitura e da escrita, cujo impacto qualitativo representa para o sujeito a extrapolação da dimensão técnica e instrumental do domínio do sistema de escrita” (Soares, 1998).

A aprendizagem da leitura e da escrita representa um salto no desenvolvimento da pessoa. Ao utilizar as habilidades associadas ao conhecimento e uso da língua, como instrumento mediador do conhecimento entre o homem e a natureza (sociedade), são acionados processos cognitivos como a memória, o raciocínio, ou a problematização e solução de situações de aprendizagem.

2.2.4 Legislação e Política nacional sobre a Alfabetização e Educação de Adultos

Moçambique como país, reconhece que o programa de redução da pobreza a curto e médio prazo não se pode concretizar sem a participação activa e efectiva da população em idade de fazê-lo (Jovens e adultos), e muito menos, se realizará com uma população maioritariamente analfabeto (MEC, 2011).

Dada ainda a sua importância e a preocupação constante dos decisores na República de Moçambique, a alfabetização e educação básicas constam nas políticas de desenvolvimento do país, dentre quais se destacam: a Constituição da República de

Moçambique no que refere à Alfabetização e Educação de Adultos, o Artigo 52º, declara que “A República de Moçambique promove uma estratégia de Educação visando a Unidade Nacional, a erradicação do analfabetismo, o domínio da ciência e da técnica, bem como a formação moral e cívica dos cidadãos”. Ainda na mesma constituição, o Artigo 92º, advoga que na República de Moçambique educação constitui como um direito e dever de cada cidadão. Ligadas ao assunto; Lei nº 6/92 que reajusta o Sistema Nacional de Educação - SNE em conformidade com o novo modelo económico e político consagrado na Constituição de 1990; o Programa do Governo para 2000-2004 preconizava o relançamento da alfabetização, dando-lhe uma dimensão global e realística, e que tinha como objectivo a redução do analfabetismo em 10%; O Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), 2001-2005, que define a alfabetização e a educação de adultos como um dos objectivos primordiais do programa educacional; A Estratégia Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos e Educação Não - Formal, cujo objectivo principal é a erradicação do analfabetismo no país; E o Programa do Governo 2005-2009, que retoma o objectivo de redução do analfabetismo em 10%. Nos documentos referidos a alfabetização é definida como “aprendizagem da leitura, escrita e numeração, desenvolvidas de forma a utilizá-las efectivamente para aprender a aprender e para satisfazer as necessidades básicas. Por outro lado o documento produzido pela ONU em 8 de Setembro de 2000, Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), (Millennium Development Goals, MDG), preconizam que, a alfabetização representa como elemento essencial para a diminuição da pobreza no mundo. Como se pode notar, estes documentos Nacionais ou Internacionais, todos têm como objectivos de: eliminar o analfabetismo literal e funcional; contribuir para afectiva igualdade educativa daqueles que não frequentaram a educação formal e assegurar a ocupação dos tempos livres com actividades de natureza cultural e informal.

2.2.5 Analfabetismo e Alfabetização

De forma sucinta, apresentamos algumas concepções que têm influenciado o processo de alfabetização, as quais podem contribuir para compreendermos a questão da alfabetização no contexto educacional.

A palavra analfabeto designa aquele que não aprendeu a ler e a escrever. Soares (2001), ao definir o termo, afirma que o prefixo “a” indica ausência, neste caso, a falta de alfa e

beta, que são as letras iniciais do alfabeto grego; portanto indica o desconhecimento das letras.

A história da educação moçambicana parece-nos muito familiarizado com o termo analfabeto, pois sempre nos foi necessária uma palavra para designar o analfabetismo. Porém, o estado ou a condição de quem sabe ler e escrever, isto é, o estado ou a condição de quem responde adequadamente às demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita, só recentemente se configurou como uma necessidade em nosso contexto educacional.

Para abordarmos esta temática, consideramos pertinente explorarmos os significados de “letramento”, pela influência que este conceito passou a exercer nas práticas educativas nos últimos anos. Segundo Soares, letramento é a tradução para o português da palavra inglesa literacy que é o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever.

Ainda, de acordo com Soares (2001), o termo “alfabetizado” nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando este aprendizado às práticas sociais que o demandam.

Tfouni (2002) afirma que há comunidades nas quais a escrita não é utilizada cotidianamente e, nesses casos, pode-se ter pessoas “analfabetas” e ao mesmo tempo “letradas”, como por exemplo, uma pessoa que ainda não se alfabetizou, mas participa de todas as práticas sociais da comunidade em que vive. Essa pessoa seria "analfabeta", porque não aprendeu a ler e escrever, mas é de certa forma, letrada, pois não sente falta de nenhum outro instrumento de leitura ou escrita em seu cotidiano.

Dessa forma, para Soares (2002), o termo “alfabetizado” nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando este aprendizado às demandas das práticas sociais. Para exemplificar, Soares afirma que se o aluno sabe ler, mas não é capaz de ler revistas, jornais, folhetos, livros, e se sabe escrever, mas não produz

materiais escritos como listas, cartas e outros tipos de texto, podem ser considerados alfabetizado, mas não letrado.

É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler nem escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que aprendeu a ler e escrever e esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também considerada analfabeta (INEP, 2001).

A alfabetização é o passo inicial e fundamental para que os jovens e adultos prossigam o processo de escolarização, pois além de ser um fator essencial para a apropriação do uso social da escrita e da leitura, contribui para a superação do sentimento de inferioridade dos adultos analfabetos para que possam descortinar outros horizontes.

2.2.6 Condições socioculturais e económicas

Nesta dissertação referem-se condições socioculturais e económicas aqueles relacionados: a cultura, género, trabalho, diversão, meio ambiente, interação na família e na comunidade. As formas de organização de um povo, seus costumes e tradições transmitidas de geração para geração que, a partir de uma vivência e tradição comum, se apresentam como a identidade desse povo.

CHIAVENATO (2007) reforça a ideia explicando que “aprendizagem afeta poderosamente a maneira pela qual uma pessoa pensa, sente e age, bem como suas crenças, valores e objetivos pessoais”. Factores sociais por sua vez são considerados nesta dissertação como os grupos de referência, família, amigos, papéis sociais e status (valores, representações e estereótipos) que exercem maior influência sobre as pessoas. Nesta pesquisa, pretende-se perceber, se o horário oferecido para aulas coincide com o de outras actividades de carácter social, económico e de lazer que os educandos realizam levando-os a abandonar aos programas de AEA.

2.2.7 Condições Institucionais

As condições institucionais referem se aos ligados a locais onde decorrem as aulas de alfabetização, infraestruturas, os programas, o material educativo, o conteúdo ministrado, a formação e experiência dos professores que orientam o processo e os horários de aulas. Assim, nas condições institucionais pretende-se perceber até que ponto a falta de professores qualificados para lidar com alfabetização de adulto

influência no abandono de educandos aos programas de AEA. Também se pretende entender as disposições dos centros de AEA, e outros meios de ensino. A incapacidade institucional em termos de infraestruturas e recursos quer humanos, materiais e financeiros, caracterizou o processo da alfabetização desde a sua implantação nas primeiras campanhas da década de 70 e constitui uma das principais causas do insucesso dos programas da alfabetização na história de Moçambique, como afirmou o Ministro da Educação e Cultura (2015): “O sector da alfabetização e educação de adultos isoladamente não tem capacidades para implementar os programas de Alfabetização portanto, deve continuar a contar com o apoio dos parceiros de cooperação que têm envidado esforços na mobilização de recursos para que a educação tenha uma cobertura cada vez mais alargada, abrangente e de qualidade.”

2.2.8 Consequências das causas de abandono

O abandono aos centros de Alfabetização e Educação de Adultos traz prejuízos irreparáveis para o educando e para sociedade como um todo, pois, além dos investimentos materiais e humanos, perde-se também com a falta de pessoas capacitadas para integrar o mercado de trabalho. Portanto, o abandono escolar deve ser visto como um problema social e não apenas como caso isolado de alguém que se inscreveu em um Centro de Alfabetização.

Estudar este fenómeno é urgente e fundamental, com o objectivo de promover o crescimento económico e a inovação, isto para dizer que só combatendo tal fenómeno estaremos perante a resolução de vários problemas que surgem após o abandono. As elevadas taxas de Abandono aos programas de AEA, que actualmente se verificam, para além das consequências imediatas, têm consequências que só serão visíveis no futuro.

O Abandono aos centros de alfabetização e Educação de Adultos prejudica a produtividade de um país e representa, sobretudo, um desperdício, lamentável, mostrando não ser só um problema social e educacional, mas simultaneamente um problema económico. Os educandos que hoje abandonam a formação escolar serão os agentes de produção de amanhã e deste modo, a produção do nosso país poderá ser ameaçada se este fenómeno não for controlado.

2.3 REVISÃO LITERATURA EMPÍRICA

Cardoso (2007) realizou uma pesquisa a fim de investigar os fatores da desistência dos alunos de EJA. Executou entrevista com 21 jovens e adultos, dos quais onze eram alunos desistentes e dez, repetentes das classes de alfabetização da EJA de escolas públicas estaduais do município de Natal - RN. Após a realização do estudo constatou-se quatro motivos da evasão: dificuldades na aprendizagem; exposição do não saber: vergonha, humilhação e constrangimentos; e trabalho/cansaço; e doenças.

Almeida (2008) desenvolveu estudo a fim de identificar as causas da evasão, realizado no Município de Bonfim - BA no ano de 2007. O autor após a realização de entrevistas e aplicação de questionários aos alunos e professores, que o fenômeno da evasão está diretamente ligado à questão de não aprendizagem, remetendo-se assim, a outras questões tais como: formação do professor, inexistência de uma política educacional delimitando com clareza o fazer pedagógico nas classes de jovens e adultos.

Motta (2007) apresenta em sua pesquisa os fatores da evasão da EJA do município de Ribeirão Preto. O estudo foi realizado na Escola Estadual Lacerda Braga e, a partir de entrevistas com educandos, identificou como motivos da evasão questões relacionadas ao contexto extra-escola como, falta de incentivo da família, trabalho e gravidez precoce.

Em Brasília, Santos (2007) efetuou pesquisa sobre a permanência de jovens e adultos no ambiente escolar. A autora afirma que os fatores que causam evasão no Distrito Federal são: a distância da escola; o cansaço do alfabetizando que trabalha o dia inteiro; a inadequação da sala de aula para jovens e adultos que muitas vezes não tem iluminação adequada; a ausência de um lanche a ser distribuído ao aluno que vem direto do trabalho para a escola; e o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, pois, muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção.

No Estado do Paraná são apresentados os dados do Censo Escolar 2008, no qual apresenta uma evasão de 27% na EJA, ou seja, dos 114 mil alunos matriculados nesta modalidade de ensino cerca de 40 mil abandonaram a escola.

2.4 REVISÃO DA LITERATURA FOCALIZADA

Desde a implantação do sistema de Educação de Adultos em Manica, o que o autor saiba este e primeiro trabalho a ser realizado ligado a abandono de educandos aos centros AEA na ZIP de Muzingazi, entretanto, existem outros trabalhos feitos em Maputo e Inhambane ligados a Alfabetização e Educação de Adultos.

2.4.1 Análise de programas de AEA

Neste pretende-se analisar cada programa o que oferece e para melhor enquadrar os factores do Abandono de educandos aos CAEA. Ao nível do país, segundo UNESCO e MEC (2008), são implementados vários programas de alfabetização com vista a erradicação do analfabetismo, nomeadamente, Família Sem Analfabetismo (PROFASA), Alfa-regular, ALFALIT, Alfa-rádio, Funcional, REFLECT, Alfa línguas locais e ENF.

Para responder a política do MEC em Chimoio estão em curso estratégias para o programa de Alfabetização e Educação de Adultos as seguintes: Alfa- Regular e Alfa Rádio. Características do Programa Alfa- Rádio: este programa está concebido para ser desenvolvido em apenas três meses, as aulas são transmitidas via radiofónica com a duração de trinta minutos, de segunda a sexta-feira, pela Rádio Nacional, Provincial, e futuramente pela Televisão. Destas aulas, duas são de sensibilização, trinta e duas de novo conteúdo e onze de exercitação (MEC, 2009). Educação de Adultos no regime regular tem características de aulas clássicas na sala de aulas.

Segundo MINED (2011), “O programa Alfa-regular obedece a uma abordagem formal, tem três níveis de alfabetização, cada nível é feito em nove meses, findo o 3º e com o resultado positivo, o alfabetizando tem a equivalência de 5ª classe do ensino formal, com possibilidades de prosseguir com os estudos a partir da 6ª classe. O português é a língua de ensino. O 1º e 2º ano têm como disciplinas, Português e Matemática e o 3º ano também tem a de Ciências Naturais. Por semana, os alfabetizando têm três dias de aulas, sendo que a afixação dos dias de semana é negociado com os respectivos alfabetizadores, com excepção do 3º ano que tem quatro dias de aulas por semana.”

O programa Alfa-rádio obedece a uma abordagem não-formal, tem três meses de duração, os alfabetizando não adquirem nenhuma equivalência para o ensino formal,

mas têm a possibilidade de passarem para o 2º ano do programa Alfa-regular, ou seja, se o programa Alfa-rádio tiver início durante o primeiro trimestre do ano, os alfabetizandos, tem habilidades de leitura e escrita (MINED, 2011).

Portanto, os alfabetizandos quando vão para o 2º ano do programa Alfa-regulares ainda não têm noções de Matemática, dos aprovados podem ingressar no 2º ano do programa Alfa regular, no mesmo ano. O português é a língua de ensino. O programa Alfa-rádio só tem a disciplina de Português leccionada em 82.5 horas (MEC & DNAEA, 2007).

Segundo MEC (2007), adianta ainda que professor-alfabetizador transmite as lições a partir da estação da rádio e o alfabetizador, na sala de aulas, controla todas as actividades e ajuda os alfabetizandos a compreender as lições transmitidas e as que constam na cartilha.

2.4.2 Análise da Estratégia de Alfabetização de Adultos em Moçambique (2010-2015)

Uma das metodologias de recolha de dados que adotámos e implementámos durante a pesquisa foi a análise de dados documentais. Esta metodologia constitui a parte complementar da entrevista e da observação direta não participante que usámos para a recolha de informações ao longo do nosso trabalho de campo. Assim, nesta abordagem analisamos a Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique (2010-2015).

A razão da escolha deste material prende-se simplesmente com o facto de, por um lado, ser um documento oficial, aprovado pelo Conselho de Ministros de Moçambique e, por outro, por constituir a principal plataforma de ação para todos os que querem ou que estão a intervir com quaisquer tipos, formas e ações relacionadas com a alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique.

Portanto, nesse sentido, a problemática do nosso estudo enquadra-se dentro da amplitude e vigência desta estratégia, enquanto parte integrante da operacionalização da Política Nacional da Educação, particularmente de adultos em Moçambique.

Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique (2010-2015) em análise é uma fonte primária inadvertida por ser um documento oficial emitido pela

autoridade governamental para corroborar a orientações da política geral da educação e por não ser resultado de um trabalho de investigação ou de um relatório de pesquisa académica.

No âmbito da sua política educativa, o governo moçambicano concebeu um plano de médio prazo para reduzir o analfabetismo que atinge quase a metade da população e designou tal plano de Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique (EAEA), 2010-2015): Por um Moçambique Alfabetizado e em Desenvolvimento Sustentável. A Estratégia, como referimos, é um documento oficial elaborado sob forma de um projeto de intervenção social. Este comporta a contextualização, os desafios e objetivos, os pilares da estratégia, as diretrizes para a implementação, as estratégias de financiamento e monitoria e a avaliação.

Com esta estratégia, o Governo mostra, mais uma vez, o seu comprometimento e envolvimento direto na problemática da alfabetização e educação de adultos em Moçambique tal como está previsto na Constituição da República. Portanto, não é pela primeira vez que a autoridade moçambicana, ao mais alto nível, se envolve de forma direta e objetiva no desafio ao analfabetismo.

No entanto, depois da independência, a 25 de junho de 1975, esta estratégia é a segunda a ser lançada pelo governo. A primeira foi concebida em 2001 e teve a duração de cinco anos, mas a sua vigência alargou-se até 2010. Os resultados dessa primeira estratégia resumem-se à redução da taxa de analfabetismo em 12,4%, portanto de 60,5% (em 2001) para 48,1% (em 2010).

Nesse contexto, a segunda estratégia constitui a continuação da intervenção governamental direta na área da alfabetização da população começada há mais de dez anos, portanto, em 2001. Porém, apesar de ser uma continuação da estratégia anterior, ela mostra uma pausa intercalar com a primeira. O ponto de partida para a elaboração e implementação desta estratégia foi um diagnóstico da situação e avaliações feitas em 2007 e 2008 em que foram constatados os aspetos que se resumem no quadro abaixo, de natureza social, pedagógica e administrativa, que afetam o quadro geral da alfabetização e educação de adultos no país:

Tabela 1: Desafios da Alfabetização e Educação de Adultos

Desafios da Alfabetização e Educação de Adultos		
Sociais (procedentes de factores socioeconómicos e culturais)	Pedagógicos (Derivados da Política Educacional)	Administrativos (Decorrentes da Administração e Gestão Educacional)
<p>Dificuldades de retenção dos alfabetizandos e alfabetizadores nos programas de AEA;</p> <p>Fraca adesão dos jovens e adultos do sexo masculino em programas de AEA.</p>	<p>Limitação dos alfabetizadores por insuficiência de formação;</p> <p>Desenvolvimentos de programas de AEA, com materiais em línguas moçambicanas enquanto os alfabetizadores e educadores de adultos não possuem formação nessas línguas;</p> <p>Intervenção limitada das universidades e outras instituições de formação no desenvolvimento curricular, formação de formadores e alfabetizadores;</p> <p>Inobservância da implementação do Manual de Procedimentos que regula as atividades dos diferentes intervenientes na área de AEA.</p>	<p>Irregularidade no pagamento de subsídios aos alfabetizadores;</p> <p>Escassez de recursos humanos, materiais e financeiros.</p>

Forças (conjunto de fatores que pudessem facilitar a implementação da estratégia), Fraquezas (conjunto de elementos que constituíssem obstáculos na implementação da estratégia), Oportunidades (conjunto de faculdades e capacidades para a implementação da estratégia) e Ameaças (todos os riscos que se podiam incorrer ao implementar a estratégia), o quadro abaixo apresenta as constatações resultantes dessa análise:

Tabela 2: Análise de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

Forças	Fraquezas
<p>Vontade política;</p> <p>Experiência na implementação da Estratégia I;</p>	<p>Deficiente articulação, coordenação e comunicação multissetorial;</p>

<p>Existência de instituições ativas na alfabetização;</p> <p>Ampliação do sistema de coleta de dados de alfabetização com a integração da educação nãoformal;</p> <p>Cerca de 2% do orçamento do MINED aplicado nos Programas de AEA;</p> <p>Interesse na articulação inter e intrainstitucional na implementação de ENF;</p> <p>Experiência na capacitação de alfabetizadores em cursos de curta duração.</p>	<p>Reduzido número de instituições públicas e privadas (através da responsabilidade social), envolvidas na AEA;</p> <p>Não implementação do Manual de procedimentos para o estabelecimento de parcerias;</p> <p>Deficiente coleta de dados estatísticos em termos quantitativos e qualitativos a todos os níveis na ENF;</p> <p>Inexistência de um mecanismo que garanta um financiamento da AEA de forma partilhada;</p> <p>Insuficientes recursos (humanos, financeiros e materiais);</p> <p>Fragilidade na articulação e coordenação dos fóruns de AEA.</p>
<p>Oportunidades</p> <p>Existência de políticas (Serviços Cívicos, Ação Social, Trabalho Voluntário, Lei do Mecenato);</p> <p>Existência de grupos de fóruns de diálogo entre o Governo e Parceiros;</p> <p>Processos de reformas em curso no País e, em particular, no setor da Educação;</p> <p>Intenção de implementação da plataforma comum de coleta de informação e disseminação;</p> <p>Implementação de programas diversificados de AEA;</p> <p>Existência de mecanismo de responsabilidade social das empresas públicas e privadas.</p>	<p>Ameaças</p> <p>Insucesso na articulação com os Setores e outros intervenientes na AEA;</p> <p>Baixo impacto dos programas;</p> <p>Desistência em massa dos alfabetizandos;</p> <p>Necessidades de subsistência dos beneficiários;</p> <p>Fraca adesão de jovens e adultos, em particular, dos homens nos programas de AEA;</p> <p>Não inclusão do orçamento da AEA no Fast Track Initiative.</p>

Fonte: EAEEA, 2010-2015

Através desta análise foi concedida a visão geral da estratégia que se resume em alfabetizar jovens e adultos não escolarizados ou que não tenham concluído o ensino primário, com o objetivo geral de aumentar oportunidades para que jovens e adultos

sejam alfabetizados, no sentido de se combater ao analfabetismo, considerado o primeiro fator que ofusca os esforços do desenvolvimento da população.

A perspectiva dessa visão, que constitui o sonho, a ideologia central da estratégia, é subjacente aos três pilares que constituem os principais eixos da estratégia nomeadamente:

Acesso e retenção do público-alvo, que compreende um conjunto de ações estratégicas para a mobilização e sensibilização de pessoas e instituições intervenientes nos processos da alfabetização;

Melhoria da qualidade e relevância do processo da alfabetização, que compreende as ações estratégicas para a revisão e desenvolvimento curricular da educação de adultos, as ações estratégicas para a concepção e desenvolvimento de materiais de ensino e de aprendizagem.

Reforço da capacidade institucional, também este pilar é constituído por um conjunto de ações estratégicas, nomeadamente as que visam o desenvolvimento do quadro institucional e capital humano em todos os níveis da estrutura da educação de adultos dentro do Ministério da Educação, ações para o desenvolvimento e estabelecimento de parcerias entre o subsetor da educação e outros intervenientes, ações para o incremento e garantia do financiamento do subsetor da alfabetização e educação de adultos e ações para articulação entre a educação de adultos.

Quanto à alocação de recursos financeiros, a estratégia tem em vista a criação de um fundo de alfabetização e educação não formal com objetivo de gerir recursos destinados ao financiamento de programas de alfabetização provenientes do Estado, parceiros de cooperação, empresas públicas e privadas, sociedade civil e outras formas de participação.

Posto isto, consideramos que reunimos suficientemente os elementos que nos permitem visualizar, de forma geral, a filosofia que orienta a conceção e a implementação da estratégia da alfabetização em Moçambique. Ao mesmo tempo, esta apresentação

permite-nos também a constatação de alguns aspetos que, merecem a nossa observação como forma de incluirmos os nossos pontos de vista acerca da intencionalidade de quem desenhou a estratégia e das possíveis omissões que a estratégia devia elucidar para garantir o cumprimento da sua missão e o alcance dos seus objetivos. Nesse sentido, a análise do documento permitiu-nos constatar alguns aspetos que merecem uma breve referência.

Um primeiro aspeto é referente ao enfoque da estratégia - partindo dos objetivos e dos desafios da estratégia, constatamos que ela centra a sua atenção em duas perspectivas, designadamente, compensatória e emancipatória. Acreditamos, por um lado, que a estratégia foi concebida numa perspectiva compensatória pelo facto de ela pretender proporcionar educação a adultos não escolarizados, tal como está concebida a sua visão geral: “alfabetizar pessoas jovens e adultos de ambos os sexos, não alfabetizados ou que não tenham concluído o primeiro ciclo do primeiro grau, do nível primário, com idade igual ou superior a 15 anos” (EAEA, 2011).

Orientando-se através desta visão a estratégia apresenta-se como uma grande aposta para a redução do hiato educacional entre a população no sentido de “aumentar as oportunidades para que mais jovens e adultos, com especial atenção para mulher e rapariga, sejam alfabetizados, com vista à redução do analfabetismo, através de um conjunto de ações integradas das instituições governamentais e não-governamentais ” – a preocupação que constitui o seu objetivo geral.

Por outro lado, constatámos que a estratégia se guia na perspectiva da educação emancipatória uma vez que, ao aumentar as oportunidades educacionais para jovens de ambos os sexos, promoverá a igualdade em termos educacionais entre grupos sociais e do género na perspectiva de uma sociedade melhor, mais justa, mais livre e mais democrática. No horizonte deste pressuposto, a estratégia pondera a igualdade de género e a não discriminação como princípios importantes que devem ser considerados ao longo da implementação dos programas de alfabetização e educação de adultos e educação não-formal.

As duas perspectivas adotadas pela estratégia não são antagónicas, por um lado, elas visam o cumprimento da missão da estratégia que é de promover a educação básica equitativa e a aprendizagem ao longo da vida para jovens e adultos reconhecendo à educação atributo essencial para o desenvolvimento humano, económico, cultural e social.

Outro aspeto de constatámos está relacionado com as formas de alfabetização privilegiadas pela estratégia. Ela defende a promoção de uma diversidade de formas de alfabetização no país designadamente Alfa Regular Funcional (que é praticada em centros de alfabetização de adultos espalhados pelo país), Alfa Rádio (que são programas de alfabetização administrados através da rádio), família sem analfabetismo (alfabetização feita no meio familiar em que frequentemente são pessoas do núcleo familiar ou da comunidade que instruem as famílias), Alfalit (que são programas de alfabetização e educação de adultos no geral promovidos por organizações internacionais com vista a acabar o sofrimento resultante do analfabetismo), Reflect (que são programas de alfabetização com abordagem baseada em Paulo Freire) e Alfa em Línguas Locais (alfabetização através das línguas maternas das comunidades).

Neste sentido, a estratégia, ao privilegiar uma multiplicidade de programas de alfabetização, leva-nos a entender que fê-lo na perspectiva de evitar um conceito obsoleto da alfabetização, que a define como processo que visa apenas a aquisição de habilidades de leitura, escrita e cálculo, adotando um conceito mais abrangente que inclui habilidades para a vida.

Neste contexto, a estratégia, encarando o analfabetismo como uma das principais causas da pobreza, foi desenhada no sentido de reduzir a atual taxa de analfabetismo de 48,1% para 30% em 2015 contribuindo assim para reduzir também a pobreza em Moçambique.

Contudo, apesar da existência de um ou outro assunto que parece não ser suficientemente esclarecido, à estratégia nacional da alfabetização não se despe a sua importância tanto para a sociedade moçambicana como para o sucesso do regime democrático, consolidação da paz e da unidade nacional num Moçambique alfabetizado em desenvolvimento sustentável.

CAPITULO III: METODOLOGIA

O objecto deste estudo é analisar principais factores do abandono dos Educandos aos centros de AEA da ZIP de Muzingazi na cidade de Chimoio. Com este capítulo pretende-se aqui descrever com detalhes as técnicas e os métodos usados para a obtenção dos objectivos da pesquisa. O capítulo está dividido em 7 partes, onde a primeira é constituída por desenho de pesquisa que ilustra como os objectivos do estudo foram alcançados a partir do inquérito. A segunda ilustra a população em estudo. A terceira é constituída pelo processo de amostragem e a quarta pelo tamanho da amostra, a quinta métodos e colecta de dados. A sexta e a sétima são constituídas por colecta de dados primários e secundários.

3.1. TIPO DE PESQUISA

Por forma a ter uma boa explicação e compreensão sobre o tema de pesquisa, foi feita uma abordagem qualitativa auxiliada pela quantitativa. Nesta dissertação optou-se por este tipo de pesquisa predominantemente qualitativa explicativa porque tem como objectivo de explicar as causas de abandono de educandos aos centros de alfabetização e educação de adultos na ZIP de Muzingazi no Distrito de Chimoio.

Guerra (2006) A investigação qualitativa, ainda que inclua uma gama diversificada de abordagens metodológicas específicas concentra-se, em relação à recolha e análise de dados, na descrição e análise de elementos específicos de informação, considerados individualmente, para compreender o seu significado e produzir uma visão da situação ou contexto em que foram gerados.

3.2. DESENHO DE PESQUISA

Para a obtenção das metas desta pesquisa recorreu-se a um questionário que visava colher a sensibilidade dos educandos que abandonaram aos centros de AEA na ZIP de Muzingazi na Província de Manica, Cidade de Chimoio. A colecta foi feita com base num inquérito em anexo, que foi usado como guião da pesquisa. O questionário possuía 19 questões, sendo duas abertas dando espaço ao estudante dar suas sugestões. Após a sua colecta os dados foram trabalhados usando o Excell (Analysys Toolpack).

3.3. POPULAÇÃO DE ESTUDO

A população desta pesquisa são todos Educandos que abandonaram aos CAEA na ZIP de Muzingazi no período de 2014-2015 e que correspondem a 382, deste número foram inqueridos 100 Educandos que abandonaram o ensino Alfabetização e Educação de Adultos, concretamente na ZIP de Muzingazi.

3.4. Processo de amostragem

Para o presente estudo, para aproximar a realidade dos objectivos preconizados ou desejados, a pesquisa usou a técnica da amostra aleatória simples. Este tipo de técnica que se usa quando o número da população é homogêneo.

3.4.1 Tamanho da Amostra

Na presente pesquisa para se garantir uma amostra representativa, foi feita amostragem probabilística aleatória simples com margem de erro de 5 %. A fórmula de Yamane (Gujarat, 1996), foi usada para o cálculo da amostra por esta ser simples e é a seguinte:

$$n = \frac{N}{1 + N (e)^2}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra,

N = O número da população ou "universo"

e = é o numero da depreciação e também a amostra da prevenção do erro.

$$n = \frac{382}{1 + 382 (0.05)^2}$$

n=196

3.5. MÉTODOS DE COLECTA DE DADOS

Para o estudo a informação foi obtida dos dados primários e secundários. Os dados primários foram colhidos da população em estudo e da amostra que foi feita através de um questionário com fim a responder ao problema da pesquisa e os seus objectivos. E os dados secundários foram obtidos de Internet e bibliografia.

3.6 DURAÇÃO DO ESTUDO

O levantamento dos dados teve o seu início em finais de 2014 tendo o trabalho terminado em finais de 2015.

3.7 VARIÁVEIS DO ESTUDO

Para o presente estudo usaram variável abandono de educandos e perfil sócio económico de educandos. Abandono de educandos é variável independente e perfil sócio económico de educandos é variável dependente.

CAPITULO IV: INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este capítulo o objectivo principal é fazer a análise de resultados dos dados colhidos do grupo alvo que são os Educandos que abandonaram aos programas de AEA, e efectuar a devida interpretação científica. Forão usados dados primários, tanto como os secundários apartir das informações colhidas nos questionários. Como forma de colher a sencibilidade dos inqueridos sobre as causas que o motivaram a abandonarem aos programas de AEA, na ZIP de Muzingazi.

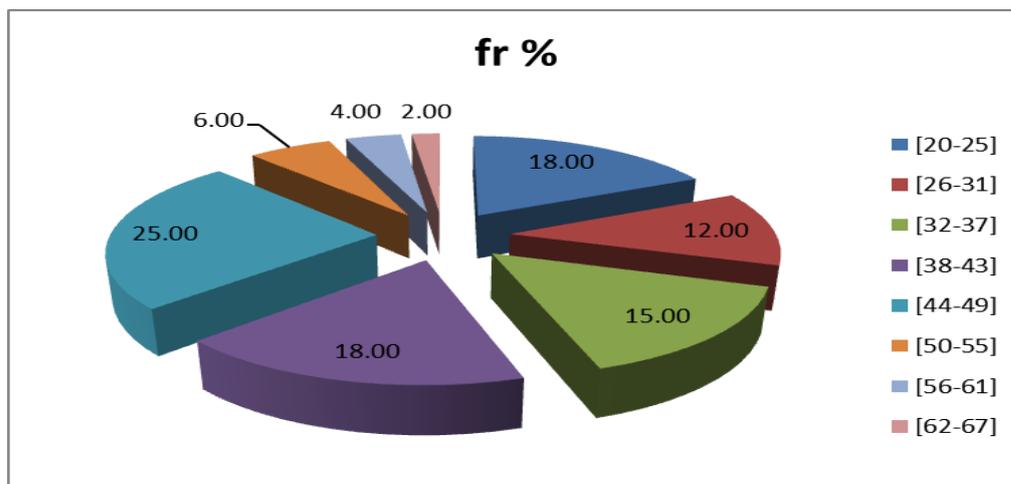
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1.1 Número de Desistentes

Dos 764 Educandos inscritos nos programas de AEA na ZIP de Muzingazi 382 Educandos abandonaram aos Centros de AEA no período entre 2014 a 2015 o que corresponde a 50 % dos educandos.

Pergunta 1 Sobre Idade:

Gráfico 1: Representa a Idade dos educando Desistentes da ZIP de Muzingazi.

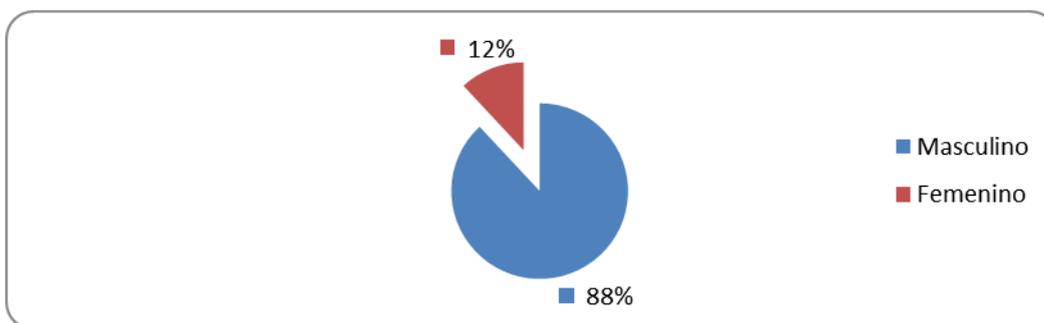


Fonte: Dados Primarios

Este gráfico reporta-nos que maior parte dos educandos desistentes que abandonaram aos centros de AEA na ZIP de Muzingazi fazem parte do intervalo de 20-67 anos de idade. Observa-se ainda que o intervalo de maior frequência concentra-se entre 20 a 25 e 38 a 43 e anos, o que compreende 18% dos respondentes. Os demais, 25%, variam de 44 a 49.

Pergunta 2 Sobre Sexo

Gráfico 2: Distribuição dos educandos por sexo



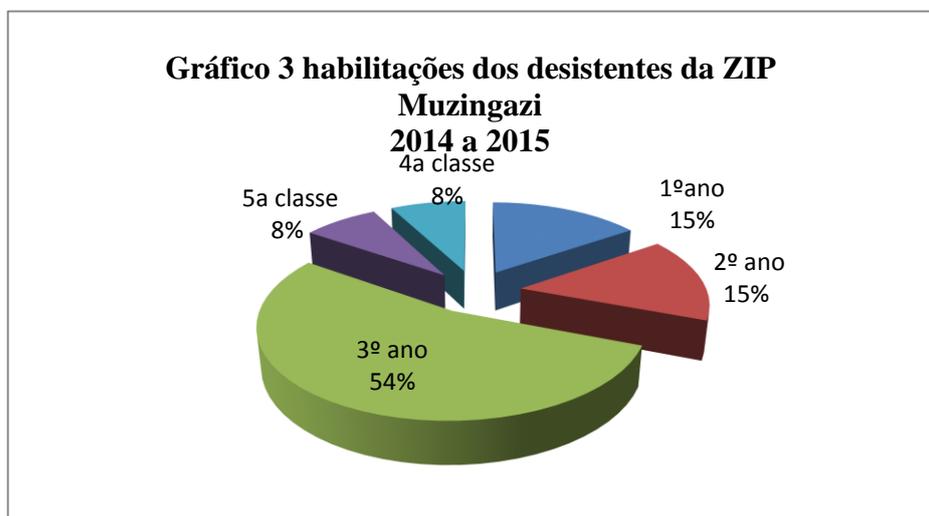
Fonte: Dados primario, 2015

Segundo o gráfico dos sexos, mostra-nos aqui que grande parte dos educandos desistentes fazem parte do sexo Masculino com 88% e 12% pertencem ao sexo Femenino.

Pergunta 3

Ainda nos dados pessoais, procurou-se saber as habilitações literárias dos inquiridos que Obteve seguintes respostas:

Gráfico 3: Representa as habilitações de entrevistados



Fonte: Dados Primrios

Cinquenta e quatro por cento dos educandos desistentes que abandonaram os centros de AEA são do 3º ano, 15% são de 1º ano e 2ºano de AEA. 8% de educandos desistentes

possuem a 4ª Classe e 5ª Classe. Segundo os dados, pode se dizer que, os educandos desistentes estudam até certo nível que lhe permite ler e efetuar contas simples, após o qual abandonam para se ocuparem em atividades de carácter económico para o sustento da sua família.

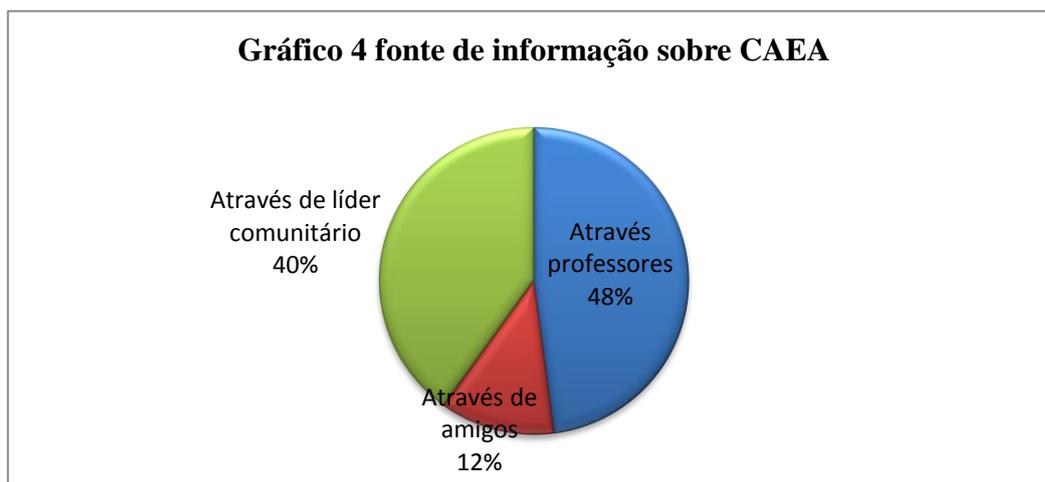
Pergunta 4.

Nesta questão, a preocupação foi de entender como as pessoas tem a informação de existência os centros de AEA e foi feita a seguinte a questão:

“Como soube que neste local estão a leccionar aulas de alfabetização e Educação de adultos?”

As respostas pronunciadas pelos entrevistados foram:

Gráfico 4: Fonte de informação sobre CAEA



Fonte: Dados Primários, 2015

Os dados mostram que os educandos tiveram a informação do decurso de aulas de AEA através de professores que são alfabetizadores e educadores profissionais em 48% e 40% tiveram informação através de líderes comunitários os restantes 12% dos entrevistados tiveram a informação através de amigos. Com base nestes dados pode – se afirmar que a mobilização de adultos para a aderência na AEA chega através de várias fontes.

Pergunta 5

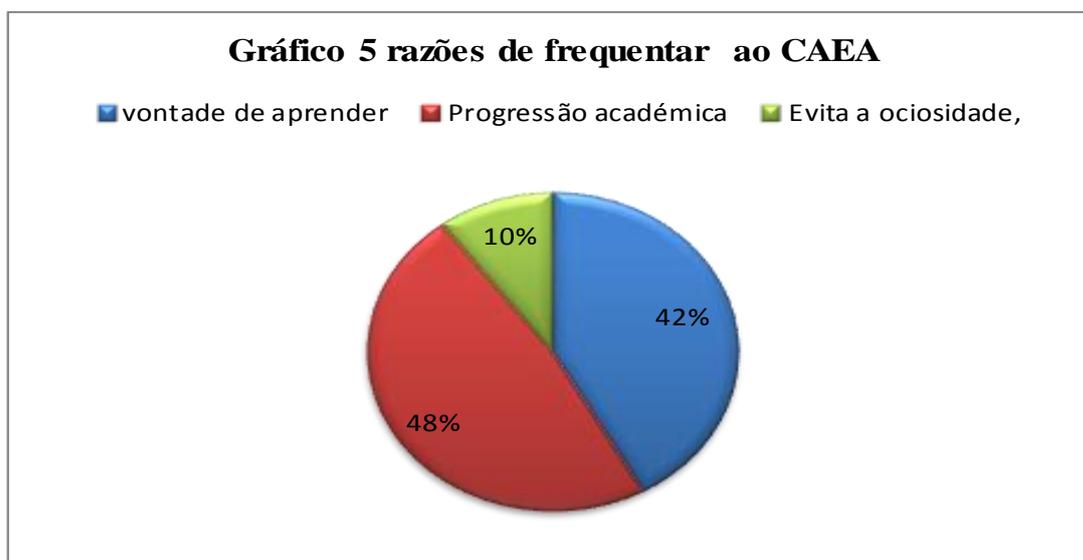
Sobre o ingresso, “**O que é necessário para se inscrever no programa de AEA**”.

Para esta questão, os inqueridos apontam que basta a pessoa querer e é gratuito. O candidato é que escolhe o turno e o programa que melhor lhe convém. Esses dados, pode se perceber que existe oportunidade de escolha para AEA. A inscrição para este Subsistema de Educação é gratuita e cada indivíduo tem a possibilidade de escolher da sua livre vontade o horário que lhe convém e a modalidade que quer seguir, como por exemplo, Alfa Rádio entre outras modalidades.

Pergunta 6

“**Quais são as razões que o levaram a entrar na alfabetização?**”

Gráfico 5: Razões de frequentar aos CAEA



Fonte:Dados Primários, 2015

Das diversas razões que levaram os entrevistados a inscreverem-se nos programas de alfabetização, o maior desejo deles é, através deste processo, obter uma progressão acadêmica correspondendo 48%. Estes educandos referem que estão na alfabetização com o propósito de obter uma progressão acadêmica, para alcançar outros níveis de

escolarização relativamente elevados que lhes possam conferir habilidades ou competências para o mercado de trabalho.

Acreditamos que a razão dessa tendência prende-se com a necessidade de acesso às tecnologias e exigindo, dessa forma, maiores habilidades de leitura e escrita. Como coloca Ferrari (2011), o jovem que pertence ao mundo do trabalho, ou do desemprego, como é mais comum, incorpora-se aos programas de AEA objetivando concluir etapas de sua escolaridade para buscar melhores ofertas do mercado de trabalho por sua inserção no mundo letrado. 42% educandos tem vontade de aprender. Este grupo de educandos aponta essencialmente a necessidade de aquisição e aprimoramento da leitura e da escrita como principal razão que levou os educandos que levou os educandos a entrarem para os programas de alfabetização de adultos e 10% de educandos ingressarem nos centros de Alfabetização Educação de Adultos para evitar ociosidade. Normalmente, estes educandos são aquelas pessoas que se consideram “conformadas” com o nível de instrução que têm. Elas consideram o facto de não ter estudado na infância como um fracasso, vão centros de Alfabetização Educação de Adultos não para mudar efetivamente o seu quadro ou nível escolar, mas sim para passar o tempo.

Pergunta 7

Percebendo que poderia haver limitações de ingresso na AEA devido os horários que decorrem as aulas, foi colocada a seguinte pergunta:

“Em relação ao horário das aulas como pode ser classificado?”

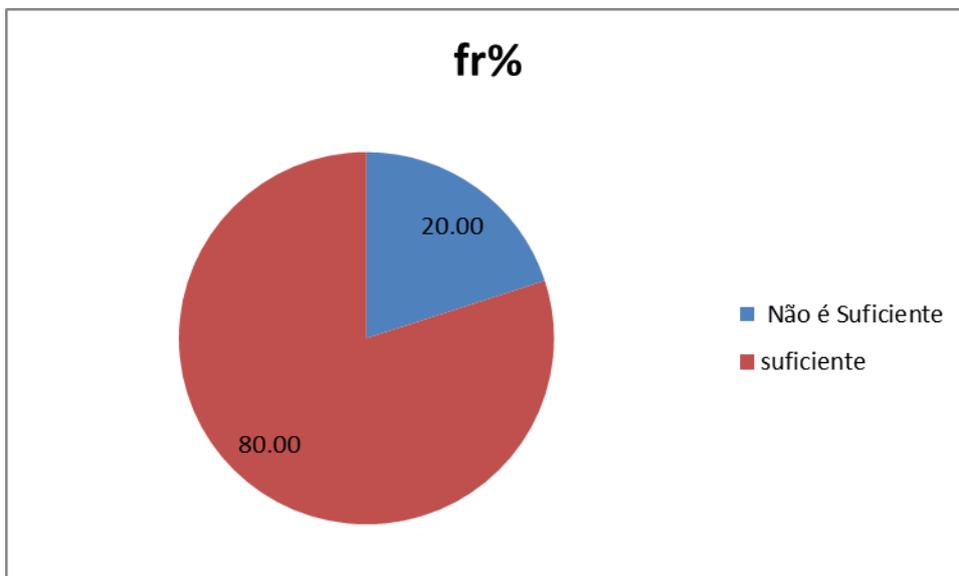
Sendo assim, 50 educandos entrevistados que corresponde a 50% dizem que o horário das aulas de alfabetização ocupa o tempo de outras actividades. 30% referem que o horário das aulas é longo enquanto 20% disseram que o horário era adequado.

Com base nestes dados pode se dizer que o horário condiciona a desistência no programa de AEA porque os adultos precisam de mais tempo para se dedicarem em actividades de rendimento para o sustento familiar.

Pergunta 8

Sobre “O processo da alfabetização foi concebido para 3 anos, acha que esse tempo é suficiente?”

Gráfico 6: Tempo de aprendizagem dos educandos de ZIP de Muzingazi



Fonte: Dados Primários, 2015

Olhando nos dados apresentados, 80% de educandos desistentes disseram que o tempo é suficiente para aprender a ler e escrever. 20% de educandos desistentes responderam que o tempo para aprender a ler e escrever não é suficiente. Conforme as respostas apresentadas percebe-se que o tempo de implementação deveria ser alargado.

Pergunta 9

“Acha que o que aprende é útil e necessário para a vida?”

Para os educandos, a alfabetização tem uma grande utilidade na vida deles, porém podemos realçar que é possível dois grupos distintos em termos da tônica de importância da alfabetização dada pelos educandos nomeadamente: Grupo 1 - dão importância no plano pessoal e o Grupo 2 - dão importância para o indivíduo e para a sociedade.

Pergunta 10

Uma das questões que contemplava o nosso guião de entrevista tinha como objetivo apreender a percepção dos educandos sobre o trabalho docente, concretamente a

conduta que os educadores manifestam no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, colocámos a questão nos seguintes termos:

“Como é que avalia a conduta/comportamento dos alfabetizadores? Porquê?”

Gráfico 7: Conduta/comportamento dos alfabetizadores da ZIP de Muzingazi



Fonte: Dados Primários, 2015

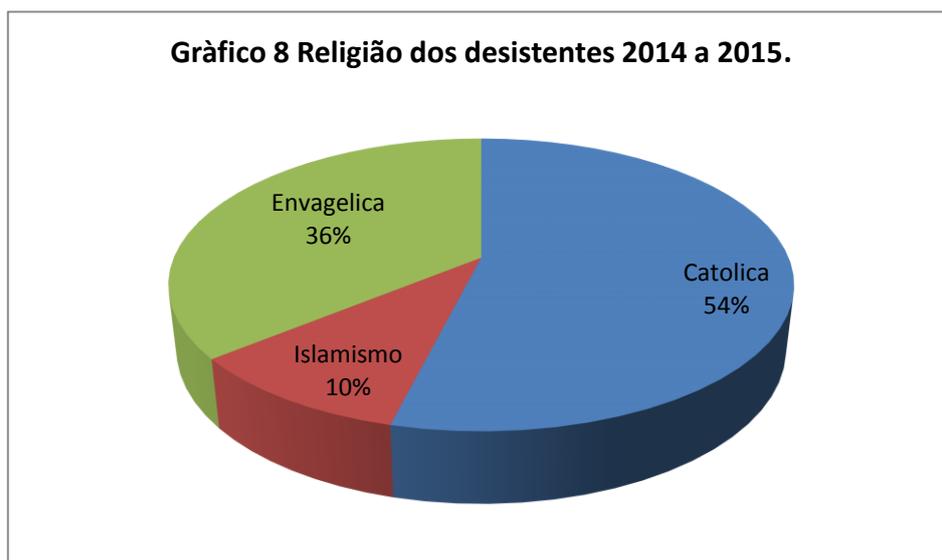
Mediante o gráfico nota-se que 72% de educandos desistentes disseram que os alfabetizadores possuem um comportamento satisfatório. 18% disseram que os alfabetizadores são excelentes e 10% disseram que a conduta/comportamento é insatisfatória.

Analisando esta situação, podemos encontrar vários factores que concorrem para um comportamento satisfatório e sucesso da atividade dos Alfabetizadores em que podemos destacar um esforço, designadamente político e didático-pedagógico que se regista ultimamente no campo da educação de adultos.

Pergunta 11

Nesta questão, a preocupação foi de entender qual a religião que os desistentes professam e foi feita a seguinte a questão: **“Qual é a sua religião?”**

Gráfico 8: Representa a religião dos educandos desistentes 2014 a 2015.



Fonte: Dados Primários, 2015

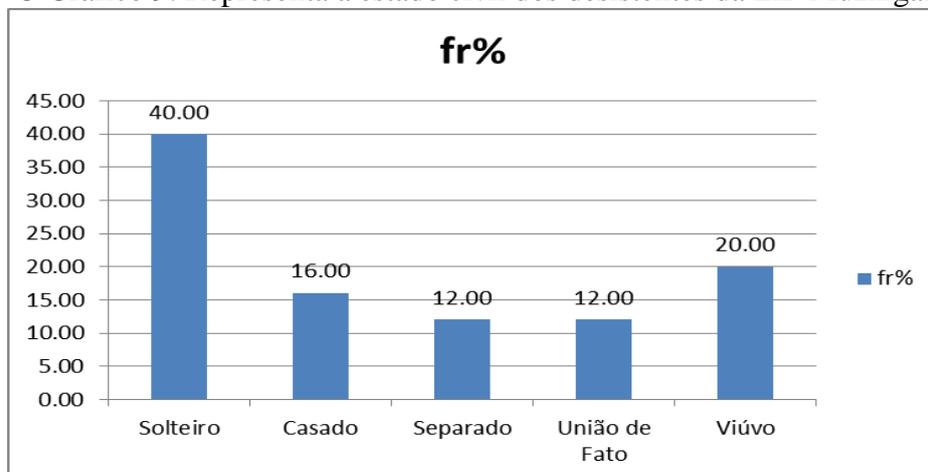
A maior parte de educandos desistentes 54% são católicos, 36 % são Evangélicos e somente 10 % professam o Islamismo. Os dados indicam que a chance de um Islâmico desistir é muito pouca em relação aos crentes das outras religiões.

Pergunta 12

Procurou-se saber no seio de inquerido qual era o seu estado civil com a seguinte questão:

“Estado civil?”

O Gráfico 9: Representa a estado civil dos desistentes da ZIP Muzingazi.



Fonte: Dados Primários, 2015

Quarenta por cento de educandos desistentes da ZIP de Muzingazi são solteiros e 20 % são viúvos, 16 % casados, 12 % de educandos desistentes são separados. 12 % de educandos vivem em união de facto.

Pergunta 13

Para perceber o grau de responsabilidade em relação aos filhos.

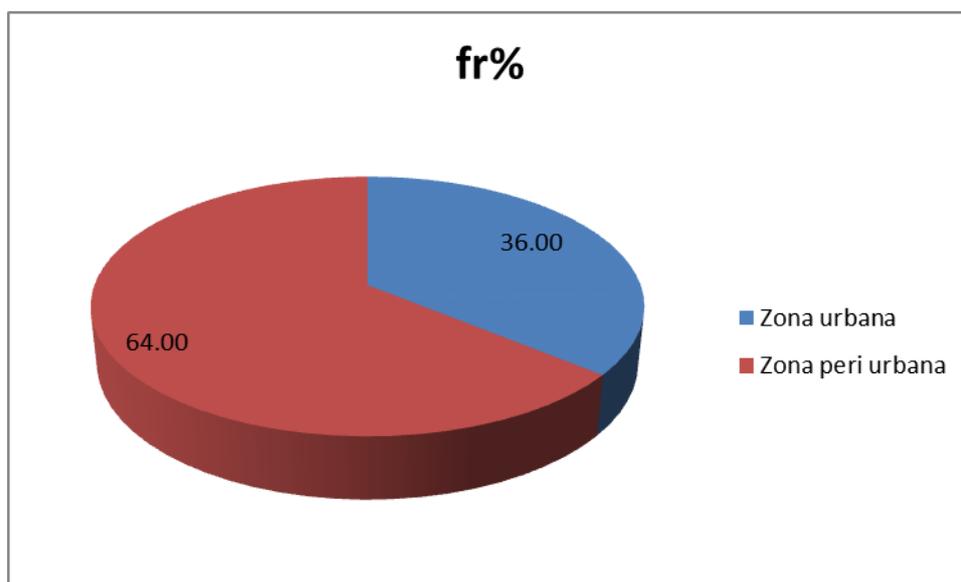
“Você tem filhos?”

Quanto ao número de filhos dos educandos desistentes ou que abandonaram aos programas de o ensino no periodo de 2014-2015, 90% destes declararam ter filhos, e 10% dos 100 inquiridos declararam não ter filhos.

Pergunta 14

Sobre **“Onde você mora?”**

Gráfico 10: Representa o local de residência dos desistentes de ZIP de Muzingazi



Fonte: Dados Primários, 2015

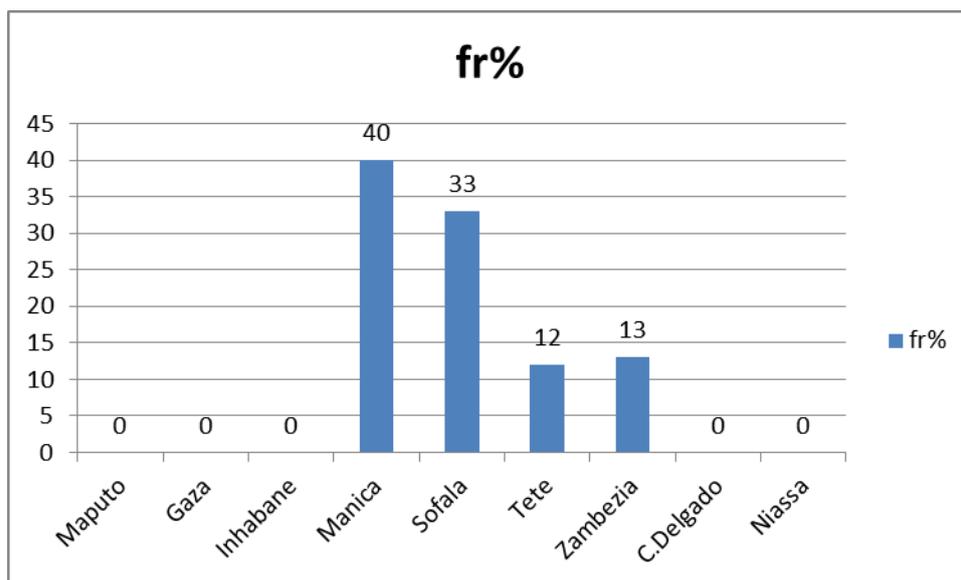
64% dos educandos desistentes vivem na zona peri urbana e 36% dos educandos desistentes vivem na zona urbana.

Pergunta 15

Sobre a naturalidade dos desistentes colocando a seguinte pergunta:

“Qual é a sua naturalidade?”

Gráfico 11: Representa Naturalidade dos desistentes da ZIP de Muzingazi



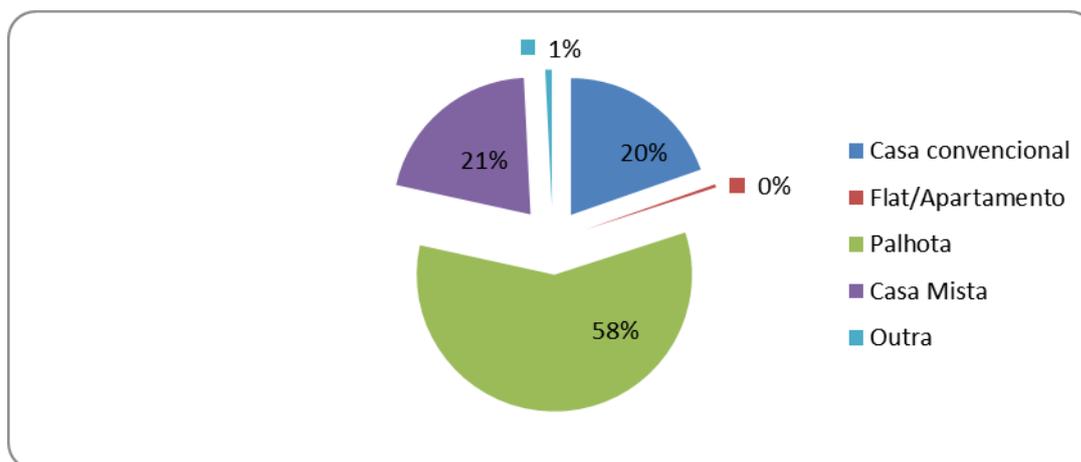
Fonte: Dados Primários, 2015

No gráfico de naturalidade dos educandos desistentes na ZIP de Muzingazi na cidade de Chimoio, maior parte dos educandos desistentes que abandonaram aos centros de AEA são naturais da Província de Manica que corresponde a 40%, a seguir a Província de Sofala com 32% e por fima provincia de Tete com 13%.

Pergunta 16

Qual é o tipo de residência de educandos?

Gráfico 12: Tipo de habitação educandos



Fonte: Dados primários, 2015

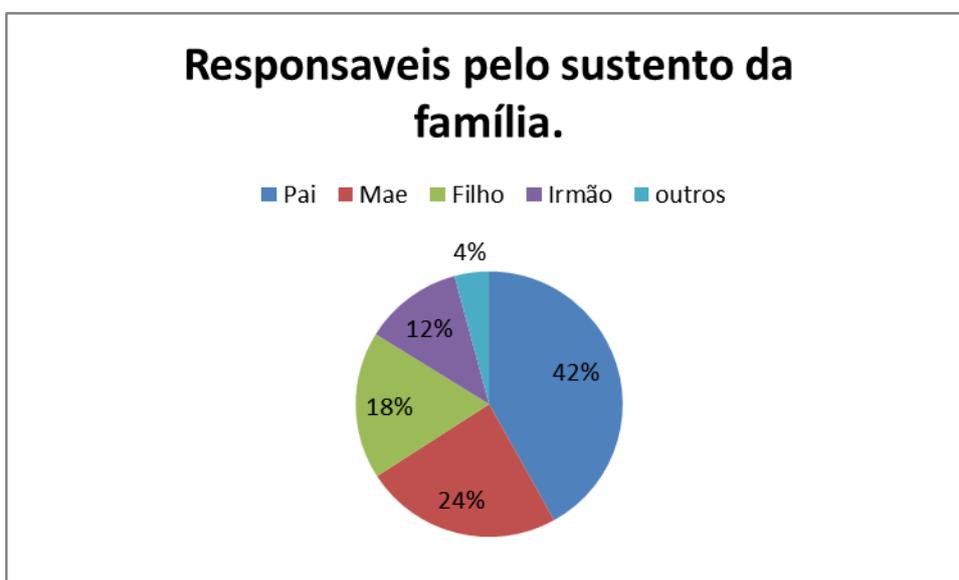
Dos 196 educandos inqueridos 20% possuem habitação convencional, 0.00% habitação do tipo flat/apartamento, 58.% habitação do tipo Palhota, 21% casa mista e 1% vivem em casa de seus familiares.

Pergunta 17

Para perceber quem era responsável no sustento da família fez a seguinte pergunta:

“ Quem é o principal responsável pelo sustento da família?”

Gráfico 13: Representa os responsáveis pelo sustento da família dos educandos



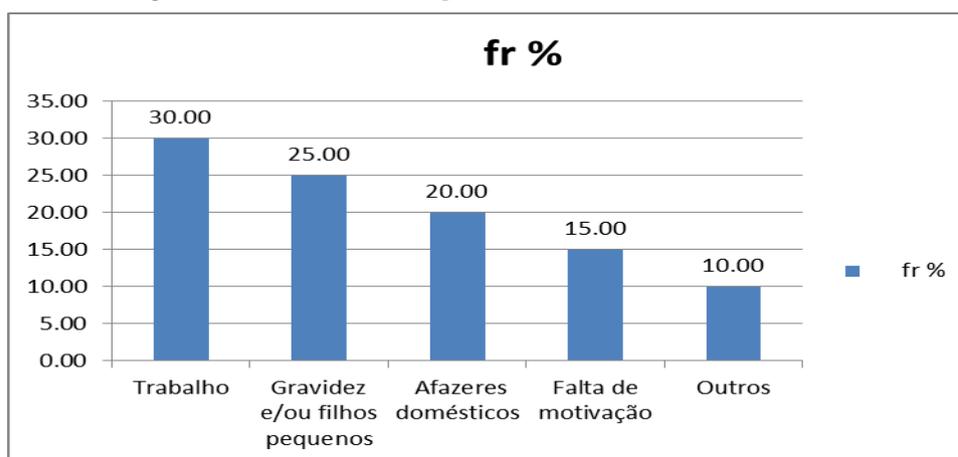
Fonte: Dados Primários, 2015

Os dados apresentados apontam que 42% de educandos desistentes são sustentado pelos pais, 24% dos educandos desistentes são sustentados pelas mães, 18% dos educandos desistentes são sustentados pelos filhos, 12% pelos irmãos e 4% educandos desistentes são sustentados pelos outros como tio sobrinhos, netos, etc.

Pergunta 18

Sobre: “As causas de abandono educandos aos centros de Alfabetização na ZIP da Muzingazi”.

Gráfico 14: Representa as causas de abandono educandos aos centros de Alfabetização na ZIP da Muzingazi.



Fonte: Dados Primários, 2015

Segundo o gráfico, os dados mostram que 30% de entrevistados disseram que o trabalho faz com que não vão aos CAEA. 25% afirmaram que não frequentam as aulas por gravidez/filhos pequenos. Enquanto que 20% de entrevistados disseram que tem afazeres domésticos. 15% referiram a falta de motivação e 10% outros motivos.

O resultado exposto pela pesquisa sobre “motivo de abandono escolar” vem a concordar com e corroborar os estudos de Vogel e Mello (1991) citado por Souza e Alberto (2008) onde estes autores evidenciaram que a necessidade de trabalhar fora de casa foi o principal motivo de abandono da rede escolar de ensino.

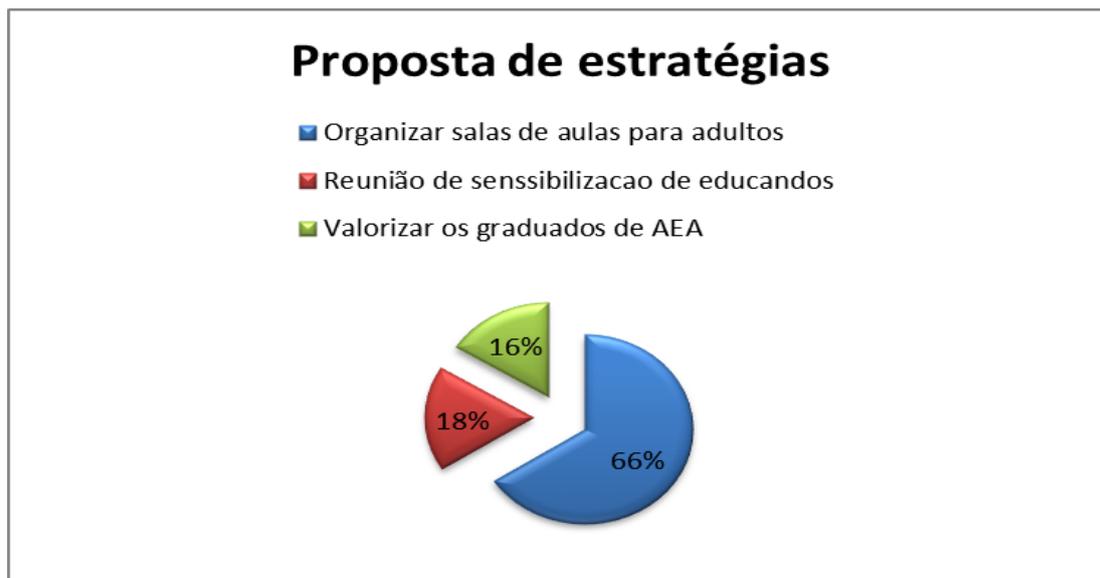
A segunda causa foi “gravidez e/ou filhos pequenos”, exclusivamente dito por mulheres e teve por características um alto índice de desistência. De facto, este factor torna a mulher incapacitada de frequentar as aulas por estar grávida ou não ter com quem deixar seus filhos. Outra causa destacada pela pesquisa, “afazeres domésticos” foi um apontamento exclusivo do sexo feminino. Relacionado a esta afirmação está o fator trabalho, pois além de exercerem uma atividade remunerada fora de casa, as entrevistadas ainda tem a residência para cuidar. A alternativa “falta de motivação” apontada pelos desistentes aponta como fator da desistência aos programas, a falta de incentivo da família culminando na desmotivação dos educandos.

Pergunta 19

Na procura de encontrar estratégias a partir de próprios beneficiários do programa, colocou-se a questão seguinte:

“O que se pode fazer para que haja mais educandos no programa de alfabetização e educação de adultos?”

Gráfico 15: Propostas de estratégias



Fonte: Dados Primários, 2015

Olhando nos dados apresentados, 66% de educandos desistentes apontam como estratégia a criação de turmas de adultos. 18% propõe como estratégia a valorização de graduados no subsistema de Alfabetização e Educação de adultos. 16% responderam que os líderes devem realizar encontros com educandos para sua sensibilização. Conforme as respostas apresentadas percebe-se que a mobilização e sensibilização comunitária para que os indivíduos afluam em massa ainda está com lacunas.

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.

5.1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados revelam que dos 196 estudantes que abandonaram o ensino, concretamente na ZIP de Muzingazi na cidade de chimoio, no período de 2014-2015, que foram identificados nos centros de AEA, colaboraram em participar da pesquisa, e do total desses, 88% representam o sexo masculino e 12% de sexo feminino.

A maior parte dos educandos desistentes que abandonaram aos centros de AEA na ZIP de Muzingazi fazem parte do intervalo de 20-67 anos de idade. Observa-se a partir do gráfico que o intervalo de maior frequência concentra-se entre 20 a 25 e 38 a 43 e anos, pelo grau de responsabilidade que este tem em procurar. As condições para o sustento das suas famílias. Em relação a habilitações literarias os inquiridos 54% dos educandos desistentes são do 3º ano, 15% são de 1º ano e 2ºano de AEA. 8% dos inquiridos possuem a 4ª Classe e 5ª Classe.

Questionado sobre fonte de informação sobre CAEA 48% de educandos de desistentes que abandonaram aos centros de AEA declararam ter informação de decurso das aulas através de alfabetizadores e 40% tiveram informações através dos líderes comunitários e 12% tiveram informação através de amigos.

Em relação ao ingresso aos centros de AEA apesar de ser gratuito não é aproveitado pelo educandos devido a fraca mobilização e sensibilização. Sobre razões que levaram os educandos a se inscreverem nos programas de AEA 48% de educandos desistentes que abandonaram aos centros de AEA é obter uma progressão acadêmico e 42% vontade de aprender e 10% para evitar ociosidade.

No que se refere ao horário das aulas 50% de educandos desistentes que abandonaram aos centros AEA declaram que o horário ocupa o tempo de outras atividades apesar de terem possibilidade de escolher e 30% de educandos disseram que o horário das aulas é longo e 20% educandos disseram que o horário era adequado. Questionado sobre o tempo de três anos concebido para o programa de AEA 80% de educandos desistentes que abandonaram os centros de AEA declararam que o tempo era suficiente para aprender a ler e escrever e 20% declararam que o tempo não era suficiente. Na nossa análise podemos dizer que o tempo para que os educandos aprendam a ler e escrever é suficiente mais deve se evitar as desistencias.

Questionado sobre a utilidade do que aprende se tinha importância ou não para suas vidas todos os educandos desistentes que abandonaram os centros de AEA foram unânimes em afirmar que o que aprende é de importância no plano pessoal e para a vida individual e para com relação a sociedade.

Quanto a conduta/comportamento dos alfabetizadores com relação aos educandos até a altura que abandonaram os centros de AEA, concretamente na ZIP de Muzingazi, 72% declaram que o comportamento era satisfatório, 18% insatisfatório, e 10% excelente.

Em relação a religião, os educandos desistentes que abandonaram aos centros de AEA na ZIP de Muzingazi são católicos com 54%, 36% são evangélicas e 10% são Islâmicos. De acordo com os resultados obtidos podemos notar que os educandos que professam a religião católica desistem tanto e os Islâmicos desistem menos. Quanto ao estado civil dos educandos desistentes que abandonaram os centros de AEA, concretamente na ZIP de Muzingazi 40%, são solteiros, 20%, são viúvos, 16% casados e 12% separados e 12% residem com os companheiros por união de facto.

Questionado se tinham filhos até a altura que abandonaram o ensino, 90% de educandos declararam que sim tinham filhos e 10% não tinham filhos. Com relação ao local de residência dos educandos que abandonaram o ensino, 64% residem no Bairro periurbano, e 36% no Bairro Urbano.

Em relação à naturalidade dos educandos desistentes que abandonaram aos centros de AEA na ZIP de Muzingazi são de Manica, Sofala, Zambézia e Tete. Quanto ao tipo de habitação dos educandos desistentes que abandonaram aos centros de AEA de Muzingazi 20% de educandos que abandonaram aos centros de AEA declararam possuírem habitação convencional, 58% habitação do tipo palhota, 21% casa mista e 1.0% mista.

Em relação ao grau de responsabilidade do educandos perante suas famílias 42% de educandos são pais responsáveis pela família, 24% são mães responsáveis pela família, 18% são filhos responsáveis pela família e 12% são irmãos e 4% outros.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. CONCLUSÕES

A partir do estudo feito no presente trabalho, podemos concluir que há abandono de educandos aos CAEA na ZIP de Muzingazi na cidade de Chimoio motivado pelos seguintes causas:

- Causas ligadas a questões culturais, aquelas relacionadas com: a cultura, género, interação na família e na comunidade. Complexo de inferioridade aliado à vergonha, por receberem aulas ao ar lento.
- Causas ligadas as ocupações em actividades do rendimento para o sustento familiar, considerando que os papeis produtivos na sociedade são recaída a população masculina, o qual para cumprir e ter o valor perante os familiares e seus dependentes, redobra esforços para actividades de rendimento e deixando de lado a Alfabetização e Educação.

Pois, os indivíduos de sexo masculino, a sua masculinidade e autoridade reside na ocupação em actividades de rendimento para que os seus dependentes lhe deem o valor e credibilidade necessária.

Assim foi percebido que os indivíduos de sexo masculino estudam até certo nível que lhe permite ler e efectuar contas simples, após o qual deixam para se ocuparem em actividades de carácter económico para o sustento da sua família. Estes indivíduos para aprenderem relacionam com a evolução das tarefas que representam o seu papel social. Por isso os educandos, não vem a vantagem de continuarem a estudarem mais porque as classes que possuem lhes dão habilidades suficientes para exercer o seu papel social, ainda que não sejam suficientes para desempenharem papéis mais complexos.

Por sua vez, as opções filhos pequenos e afazeres domésticos foram apontadas exclusivamente por mulheres, que, por vezes, além de exercer uma actividade remunerada precisam cuidar da casa e filhos.

5.2. RECOMENDAÇÕES

Após a realização da pesquisa, é o momento de deixar algumas recomendações que podem contribuir na melhoria do programa de alfabetização e educação de adultos:

- Ao conceber os programas da alfabetização, para garantir o máximo possível a satisfação das necessidades educacionais dos educandos achamos que a política educativa devia concentrar a auscultação nos próprios educandos e não nos profissionais da educação de adultos.
- Dada a escassez de recursos, acha-se que a política educativa devia distribuir os existentes de maneira que a educação de adultos possa ter, pelo menos, o essencial para o seu funcionamento nomeadamente: salas de aulas com condições básicas para o decurso do processo de ensino aprendizagem.
- A mobilização e sensibilização comunitária para programa de AEA não deve estar apenas centralizado nas mãos de líderes para permitir que haja aderência de todos, uma vez sabido que os líderes comunitários são vistos como mandatados do Governo.
- Para o Governo do Distrito de Chimoio em relação aos factores institucionais: Mobilização de fundos junto aos parceiros, agentes económicos do Distrito de Chimoio de modo a construir uma infraestrutura “modelo” minimamente apetrechado que poderá decorrer em simultâneo todas as estratégias de alfabetização e Educação de adultos, demodo a atrair mais educandos.
- A mobilização e sensibilização da população, a duração dos cursos, devendo ser menos longos, a harmonização entre o calendário sazonal e o calendário escolar, adoptando calendários ajustados às responsabilidades sociais dos adultos.

- Revitalização dos Núcleos Pedagógicos de Base em todo o distrito através de formação dos coordenadores em gestão pedagógica, monitoria e avaliação, supervisão e metodologias de educação de Adultose fornecimento de material didático

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, José Eduardo. Metodologia do trabalho científico: Saber-fazer da investigação para dissertações e teses. 2. Ed. Lisboa: Escolar Editora, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. Fundamentos Básicos, 6ª Edição, Editora Atlas S.A, S. Paulo, 2007ª.

CHIAVENATO, Idalberto. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Como Incrementar Talentos na Empresa, 6ª Edição, Editora Atlas S.A, S. Paulo, 2007b.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

FREIRE, Paulo, A Importância do Ato de Ler. 4ª Coleção do Nosso Tempo. 23ª Ed. Cortez editora 1989. São Paulo.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de Professores Para uma Mudança Educativa. Porto Editora, 1999.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. Técnicas de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade; Metodologia Científica; Atlas; São Paulo; 1990.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade; Metodologia Científica; Atlas São Paulo; 1999.

LINDEN, J.Van. Et al, Percepções de Programas de Alfabetização de Adultos em Moçambique. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ªed. Editora Atlas. São Paulo, 2003.

MÁRIO, M. Experiência Moçambicana de Alfabetização e Educação de Adultos. Relatório Nacional. Comunicação Apresentada na Conferência Internacional Sobre Educação Básica e Alfabetização na Região da SADC. Pietermaritzburg, Universidade de Natal, 2002.

Ministério da Educação e Cultura. Regulamento Orgânico da Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos 2007.

Ministério da Educação e Cultura Estratégias do subsector de Alfabetização e Educação de Adultos/Educação não-Formal Maputo, 2005.

Ministério da Educação e Cultura Plano Curricular e Programas de Estudo para a Alfabetização e pós-Alfabetização, Fevereiro, 2003.

Ministério da Educação e Cultura. Plano Estratégico de Educação e Cultura 2006 – 2010/11 (versão 09/06/2006) Junho de 2006, Maputo.

Ministério da Educação, As Causas do Sucesso e Insucesso da Alfabetização no Sector das Empresas durante os primeiros 10 anos de Alfabetização e Educação de Adultos na Republica Popular de Moçambique.

Ministério da Educação. Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique (2010-2015). Maputo, 2003.

Ministério da Educação. Plano Curricular e Programas de Estudo para a Alfabetização. Maputo, 2003.

NANDJA, D. Educação de Adultos em Moçambique: Uma Cronologia de Factos, de 1964 a 2002. Maputo, 2007.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE (2011). Estratégia de alfabetização e educação de adultos em Moçambique (2010-2015): por um Moçambique alfabetizado e em Desenvolvimento sustentável. Maputo.

República de Moçambique. Constituição da República de Moçambique. Novembro de 2004.

RUNGO, R. Necessidades Básicas de Aprendizagem na Alfabetização de Adultos: Estudo de dois casos no Distrito de Marracuene. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2004.

SEVERINO, A, J. Metodologia de Trabalho Científico. 20^a Ed. São Paulo: Cortez editora. 1997.

SOARES, Leone; GALVÃO, Ana Maria de O. Uma História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: STEPHANOV, M; BASTOS, M. H. C. História e Memória da Educação no Brasil - século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

APÊNDICE 1

Guião de recolha de dados de pesquisa académica dirigida aos educandos (Desistentes) da ZIP de Muzingazi na cidade de Chimoio. O trabalho inscreve-se na pesquisa académica para a obtenção do grau de Mestrado em Administração e Gestão da Educação, Ministrado pela Universidade católica de Moçambique, em Chimoio. As respostas a serem dadas pelos inqueridos serão usadas exclusivamente para elaboração da dissertação pelo que conta-se com a vossa colaboração.

Data ____/____/ 2015

Lugar de entrevista _____

1. Idade: 15-19 [] 20-24 [] 25-29 [] 30-34 [] +de 35 []

2. **Sexo:** Feminino []

Masculino []

3. **Habilitações literarias?**

.....

4. **Como soube que neste local estão a leccionar aulas de alfabetização e Educação de adultos?**

a. Através da radio/televisão []

b. Através de amigos []

c. Através do lider comunitario/ religioso []

5. **“ O que é necessário para se inscrever no programa de AEA ”.**

.....
.....
.....

6. **“Quais são as razões que o levaram a entrar na alfabetização? ”**

a. vontade de aprender []

b. Progressão academica []

c. Evitar ocisidade []

7. **Em relação ao horário das aulas pode ser classificado como:**

- a. Adequado []
- b. Muito apertado []
- c. Muito longo []
- d. Não adequado []
- e. Curto demais []
- f. Ocupa o tempo de outras actividades []

8.O processo da alfabetização foi concebido para 3 anos, acha que esse tempo é suficiente?

- A Sim é suficiente []
- b. Não é suficiente []

9. Acha que o que aprende é útil e necessário para a vida?

- a. Sim []
- b. Não []

10. Como é que avalia a conduta/comportamento dos alfabetizadores? Porquê?

- a. Excelente []
- b.Satisfatorio []
- b.Insatifatorio []

11. Qual é sua religião?

- a. Universal de Reino de Deus []
- b. Metodista Unida []
- c. Anglicana []
- d. Muçulmano []
- e. Velhos Apóstolos []
- f. Testemunha de Jeová []
- g. Católica []
- h. Assembleia de Deus []
- i. Adventista do 7º dia []
- j. Não tem Religião []
- h. Ou outra? Especifique_____

12. Estado civil?

- a. Solteiro(a).
- b. Casado(a) Viúvo(a)
- c. Separado(a)
- d. Divorciado(a)
- e. União de Fato
- f. Outro? Especifique: _____.

13. Você tem filhos?:

- a. Sim
- b. Não

Caso responda sim, quantos filhos você tem?:

1 2 3 4 5 6 7 outro _____

14. “Onde você mora?”

- a. zona rural
- b. zona urbana

15. “Qual é a sua naturalidade?”

- a. Sofala
- b. Manica
- c. Tete
- d. Zambezia
- e. Maputo
- f. Nampula
- g. Gaza
- h. Niassa
- i. Cabo Delgado
- j. Inhambane

16. Qual é o tipo de residência de sua família?

- a. Casa convencional
- b. Flat/apartamento
- c. Palhota
- d. Casa mista

17. “Quem é o principal responsável pelo sustento da família?”

- a. O (a) próprio(a) entrevistado (a) []
- b. Esposo(a) []
- c. Pai []
- d. Mãe []
- e. Filho(a) []
- f. Irmão(a) []
- g. Outro(s) _____

18. “Quais as principais causas de abandono educandos aos centros de Alfabetização?”.

.....

.....

.....

.....

19. “O que se pode fazer para que haja mais educandos no programa de alfabetização e educação de adultos?”

- a. Organizar salas para adultos []
- b. Valorizar os graduados de AEA []
- c. Reunião de sensibilização de educandos []

Muito obrigado pela colaboração